



# Fontana e a Rio Grande do Sul - Revista Ilustrada

LUIZ HENRIQUE TORRES



COLEÇÃO  
RIO-GRANDENSE



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique  
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



BIBLIOTECA  
RIO-GRANDENSE

# Fontana e a Rio Grande do Sul - Revista Ilustrada



- 26 -



## CONSELHO EDITORIAL

**Alvaro Santos Simões Junior**

- Universidade Estadual Paulista – Assis -

**António Ventura**

- Universidade de Lisboa -

**Beatriz Weigert**

- Universidade de Évora -

**Carlos Alexandre Baumgarten**

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

**Carlos Carranca**

- Universidade Lusófona -

**Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos**

- Universidade do Vale do Rio dos Sinos -

**Ernesto Rodrigues**

- CLEPUL – Universidade de Lisboa -

**Francisco Gonzalo Fernandez Suarez**

- Universidade de Santiago de Compostela -

**Francisco Topa**

- Universidade do Porto -

**Isabel Lousada**

- Universidade Nova de Lisboa -

**João Relvão Caetano**

- Cátedra Infante Dom Henrique (CIDH) -

**José Eduardo Franco**

- CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

**Maria Aparecida Ribeiro**

- Universidade de Coimbra -

**Maria Eunice Moreira**

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

**Vania Pinheiro Chaves**

- CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Luiz Henrique Torres

# Fontana e a Rio Grande do Sul - Revista Ilustrada



**CIDH**

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique  
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



**Biblioteca Rio-Grandense**

Lisboa / Rio Grande  
2019

**DIRETORIA DA CÁTEDRA INFANTE DOM HENRIQUE  
PARA OS ESTUDOS INSULARES ATLÂNTICOS E A  
GLOBALIZAÇÃO**

**Diretor:** José Eduardo Franco

**Diretor-Adjunto:** João Relvão Caetano

**Secretária:** Aida Sampaio Lemos

**Tesoureira:** Joana Balsa de Pinho

**Vogais:** Maurício Marques, Paulo Raimundo e Carlos Carreto

**DIRETORIA DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE**

**Presidente:** Francisco das Neves Alves

**Vice-Presidente:** Pedro Alberto Távora Brasil

**Diretor de Acervo:** Mauro Póvoas

**1º Secretário:** Luiz Henrique Torres

**2º Secretário:** Ronaldo Oliveira Gerundo

**1º Tesoureiro:** Valdir Barroco

**2º Tesoureiro:** Roland Pires Nicola

**Ficha Técnica**

- Título: Fontana e a Rio Grande do Sul - Revista Ilustrada.
- Autor: Luiz Henrique Torres
- Coleção Rio-Grandense, 26
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2019

ISBN - 978-85-67193-33-5

# SUMÁRIO

<b>Amílcar Fontana .....</b>	<b>7</b>
<b>O Contexto Histórico.....</b>	<b>11</b>
<b>Rio Grande em 1910-1911.....</b>	<b>19</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>91</b>



## Amílcar Fontana\*

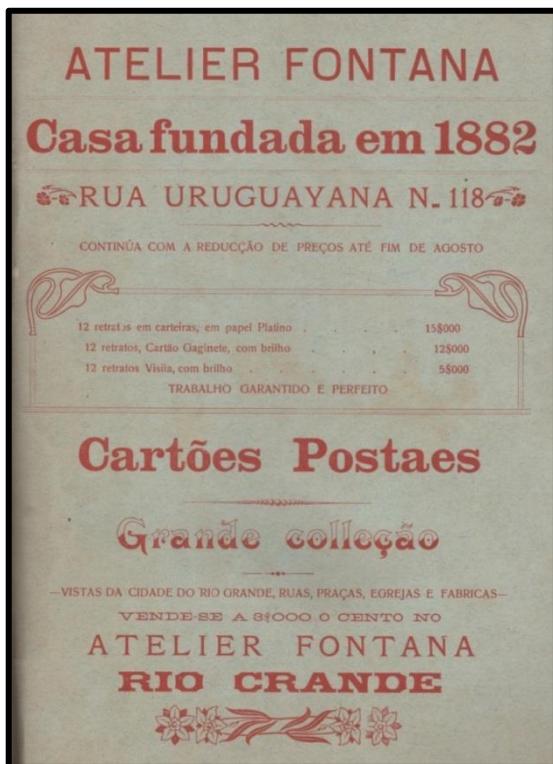
O anseio deste livro é valorizar e tornar conhecida a produção de mais um editor que atuou na cidade do Rio Grande. Já foi publicado um livro sobre a Livraria Rio-Grandense/Ricardo Strauch e está sendo preparado outro sobre a Livraria Americana. Entre os editores locais também se destacou na publicação de um periódico, de cartões-postais e especialmente, que se dedicou ao campo da fotografia, foi o Ateliê Fontana, propriedade de Amílcar Eugênio Fontana e de seu irmão Carlos Eugênio Fontana.

Um número significativo de imagens fotográficas de “paisagens da cidade” foi realizado pelo Estúdio Fontana & Irmão desde suas primeiras experiências em 1877 até a criação do Ateliê em 1882. É claro, devemos considerar que a sobrevivência financeira dos fotógrafos dependia especialmente dos “retratos” de pessoas (os “carte de visit” e os “carte cabinet” entre outros sistemas/suportes). Das fotografias de “retratos” pouco chegou ao presente. Porém, nas “paisagens”, mais de duzentas fotografias sobreviveram nos arquivos. Nesta publicação, serão investigadas as paisagens e não os retratos, afinal, o Ateliê Fontana se notabilizou por retratar paisagens e também avançou para a

---

\* Luiz Henrique Torres é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997) e realizou Pós-Doutorado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2016). Blog: [historiaehistoriografiadorsch.blogspot.com](http://historiaehistoriografiadorsch.blogspot.com).

edição de cartões-postais. Além disso, Amílcar Fontana publicou Rio Grande do Sul: *Revista Ilustrada*<sup>1</sup> que circulou entre dezembro de 1910 e junho de 1911. A *Revista* chegou a sete números e muitas imagens da cidade foram reproduzidas (a maioria delas remete a autoria do Ateliê Fontana).



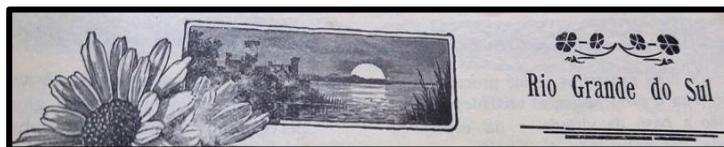
<sup>1</sup> Rio Grande do Sul: Revista Ilustrada de Literatura, Ciência e Arte. Acompanhada com apontamentos Históricos, Topográficos, Descritivos, Comerciais e Industriais da cidade do Rio Grande e seu progresso até a presente data.

Numa primeira leitura da *Revista*, o que chamou a atenção foi elaboração, por Amílcar, de uma rara série de escritos explicando técnicas de fotografia para amadores. As explicações dão a dimensão das dificuldades que era o trabalho de fotógrafo até a primeira década do século XX: técnica, intencionalidade do resultado que se desejava, sensibilidade frente às condições de luminosidade, análise do objeto a ser retratado e experiência era fundamental para obter boas fotos e também para revelá-las. As imagens que chegaram ao presente e que nos permite vislumbrar alguns momentos congelados do passado foi fruto da dedicação e transpiração por parte destes profissionais.



Além da publicação de matérias sobre fotografia artística, a *Revista* se voltou à literatura, ciência, arte, história, divulgação do comércio e da indústria, biografias, sociedade, anúncios etc. As sete edições tiveram um total de 164 páginas tendo em média 24 páginas por exemplar. As folhas eram em papel *couchet* e no formato 28 cm por 19 cm. A tiragem divulgada no número 1 era de 5.000 exemplares

mensais. A administração, oficina gráfica e fotográfica ficava na Rua Uruguaiana 118.



**Photographias (Artigos para) :**

Hallawel & C.ª, Mar. Floriano, 197.

Pinto & C.ª, Livraria Americana,  
Mar. Floriano, 100.

**Photographias :**

Amilcar Fontana, 24 de Maio.

R. Giovanini, Mar. Floriano, 150.

Almanaque Laemert para 1914. Rio de Janeiro, p. 4194.

## O Contexto Histórico

A publicação desta Revista se insere num período histórico de transição política e econômica na cidade do Rio Grande. O biênio 1910-1911 é de expectativa na cidade frente às monumentais obras de construção dos Molhes da Barra e do Porto Novo do Rio Grande. Desde 1908, a Companhia Francesa do Porto do Rio Grande iniciou as atividades junto à antiga Ilha do Ladino e na entrada da Barra do Rio Grande em suas margens oeste e leste. A inauguração do Porto Novo ocorreu em 15 de março de 1915 e a segurança da navegação passou a fazer parte do cotidiano da cidade.

Para contextualizar o momento histórico em que Amílcar Fontana lança a sua publicação, é preciso recuar aos primórdios da República brasileira, em 15 de novembro de 1889. A transição Monarquia para a República em Rio Grande, acompanhando a maior parte do Brasil, acarretou em conflitos na nova rearticulação do poder. No caso do Rio Grande do Sul, os episódios foram graves em decorrência da Revolução Federalista e também da Revolta da Armada. Um primeiro momento desta tensão ocorreu quando da composição da Câmara dos Vereadores ser destituída para uma nova composição ser indicada. Foram destituídos Marcolino Francisco da Rosa, Luiz dos Santos Faria, João Luiz Vianna, José Pereira da Silva, José Dias de Almeida Pires, Domingos José Rodrigues Dias, Affonso da Silveira Nunes e Pedro de Azevedo Machado. O Presidente do Estado, Visconde de Pelotas, dissolveu esta formação e nomeou uma comissão provisória para administrar o

município composta por José Luiz de Mesquita, Manoel Antonio Affonso dos Reis e comendador Carlos Guilherme Rheingantz. Ou seja, o foco do poder passava para os militantes republicanos em detrimento dos antigos simpatizantes ou militantes monarquistas. Esta comissão funcionou até 7 de novembro de 1891, sendo em 30 de junho de 1892 nomeado intendente do Município José Luiz de Mesquita, que se exonerou da função em 6 de outubro de 1893. Augusto Alves de Carvalho, nomeado em substituição a Mesquita, tomou posse do cargo em 9 de outubro de 1893, desempenhando-o até 19 de abril de 1896. Ou seja, governou durante o período crítico da Revolução Federalista (1893-95), uma luta fratricida que ocasionou cerca de 10 mil mortos no Rio Grande do Sul e que alcançou requintes de crueldade jamais vistos no Estado.



Manoel Ignácio de Lacerda Werneck, assumiu o exercício do cargo, sendo o primeiro Intendente eleito pelo voto popular no período republicano na cidade do Rio Grande, sendo empossado a 28 de julho de 1896. Werneck faleceu a 9 de outubro de 1899, assumindo interinamente o cargo Arlindo da Rocha Braga, o qual permaneceu até 24 de

novembro do mesmo ano quando foi destituído pelo Desembargador Presidente do Estado devido à incompatibilidade para exercício da função. Em decorrência assumiu Baldino Alves Ferreira. Nova eleição ocorreu sendo eleito, a 29 de maio de 1900, Conrado Miller de Campos, sendo empossado em 28 de julho. Porém, a 11 de novembro de 1902, Conrado Miller abandonou o cargo, assumindo-o na qualidade de vice-intendente, Carlos Augusto Ferreira de Assumpção.

A instabilidade política persiste, pois, a 18 de fevereiro de 1905 deu-se o falecimento de Assumpção, o qual fora eleito por voto popular e empossado no dia 28 de julho de 1904. Interinamente, assume o vice-intendente José Sidônio Corrêa. O temor em relação ao cargo já poderia se fazer presente, especialmente, em relação ao vice que, ao assumir o mando, poderia ter o destino do titular. Lendas urbanas sobre a maldição do cargo de Intendente Municipal nasceram nesta época e se perpetuaram pelas décadas.

A 10 de abril de 1905 assumiu o cargo de Intendente para o qual fora eleito Juvenal Octaviano Miller que, falecendo a 19 de setembro de 1909, foi substituído interinamente pelo vice-intendente, Rozalvo de Azevedo. A 15 de novembro de 1909, tomou posse do cargo de Intendente, Trajano Augusto Lopes, eleito a 14 de outubro do mesmo ano. A *Revista Ilustrada* foi redigida durante o governo de Trajano Augusto Lopes, pecuarista e odontólogo, cujo governo se constituiu em mais um período conturbado da história política da cidade do Rio Grande.

O dr. Trajano Lopes nasceu na cidade do Rio Grande, em 1869. Fez o curso de Humanidades no Rio de Janeiro, seguindo depois para Philadelphia, onde conquistou o grau de doutor em Prótese Dentária. Voltando ao seu país, atraíram-no as lutas políticas; e tanto se distinguiu, desde os tempos da propaganda republicana, que hoje desempenha, amplamente

prestigiado, as funções de chefe do Partido Republicano do município, sendo também deputado à Assembleia dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul. Está indicado para intendente do município do Rio Grande, no próximo quadriênio. A sua lealdade e boa orientação em política tornaram-no um dos mais considerados chefes no estado. É abastado criador e possui três estâncias, uma delas de primeira ordem. Dispõe de avultada fortuna. É um dos mais fortes propagandistas das vantagens da seleção pecuária no município e liga o maior interesse a todas as questões que se relacionam com a agricultura (LLOYD, 1913).



O governo de Trajano Lopes foi abalado no ano de 1912 com um bárbaro crime. Também os fundamentos da ordem do domínio rural fundado no coronelismo foram colocados à prova. Neste ano, os moradores do município do Rio Grande muito comentaram a notícia da chacina de uma família na Fazenda Passo da Estiva, localizada nos Banhados, 4º Distrito do Rio Grande (Taim). A brutalidade

do fato e as suas consequências são um paradigma definidor de mudanças políticas na cidade em que a visão modernizadora burguesa passa a assumir a liderança política em nível de Intendência Municipal.

O Jornal *Echo do Sul* de 30 de abril de 1912 assim registrou o impacto inicial do crime:

Abril não quis deixar-nos sem que se arquivasse nos anais do crime um monstruoso caso que veio roubar a sociedade não um indivíduo ou dois, mas uma família inteira, o que é mais triste. Até parece lenda. Uma família inteira, pai, mãe e filhos numa totalidade de oito indivíduos, barbaramente assassinada, sem que o menor indício possa dar a polícia o fio dos acontecimentos! (...) A horrorosa hecatombe deu-se no Passo da Estiva que faz divisa com campos dos capitães Joaquim Silveira de Azevedo e Franklin Batista Taveira e fundos com o banhado da Estiva. (...) Sabe-se que o interior da casa onde se deu o crime apresenta aspecto horroroso. Em cima de uma cama acham-se quatro crianças completamente nuas em adiantado estado de putrefação e na outra d. Clementina e os dois filhos menores. A casa não mostra vestígios de arrombamento nem que houvesse luta. A porta e as janelas da frente estão todas fechadas.

A descoberta dos corpos ocorreu em 29 de abril de 1912, mas, os assassinatos devem ter ocorrido aproximadamente duas semanas antes desta data devido ao estágio de putrefação dos corpos e de outras evidências. A família inteira foi assassinada, sendo a mesma composta por seis crianças entre 13 meses e 9 anos de idade, juntamente com a mãe e o pai. A mãe, que sofria de distúrbios mentais e estava novamente grávida, foi executada junto com as crianças. Vestígios de violência sexual e massacre em circunstâncias

de extrema brutalidade caracterizaram a chacina que ficou conhecida como o “Crime dos Banhados”, sendo que o corpo do pai, Manoel Silveira de Azevedo, não foi encontrado, nem mesmo reconhecido como desaparecido pela Justiça.

A investigação do crime pelas autoridades locais foi morosa e inconclusiva o que levou o governador Borges de Medeiros a enviar em fevereiro de 1913 o Coronel Ramiro de Oliveira, agora como Chefe da 4<sup>a</sup> Região Policial, na missão de desvendar o Crime dos Banhados que começava a macular a própria transparência republicana. O jornal *O Tempo* de 27 de fevereiro de 1913 afirmou: “na interferência tardia da polícia, não sendo justificável, predispôs desde logo o espírito público ao descaso dos mesmos em descobrir os autores da selvagem hecatombe (...) e se diz agora confiante que autoridade superior possa agir libertada das (...) conveniências inconfessáveis”. Começaria lentamente a intromissão de Borges de Medeiros no mundo da política rio-grandina. Ramiro de Oliveira significava a tentativa do governo estadual de moralização, solucionando, assim, um crime que adentrava em demasia nos prazos legais e, perigosamente, na esfera política.

Como resultado do intenso trabalho de Ramiro de Oliveira, são indicados três autores do crime. Os acusados em nenhum momento confessaram o crime, a indignação popular era enorme. Sob conivência de elementos locais, os três, já presos, fogem pela porta da frente da cadeia o que leva a uma intervenção estadual em Rio Grande.

O crime dos Banhados constituiu um fenômeno histórico que anunciou uma série de movimentos heterogêneos quanto à sua amplitude de ação na sociedade rio-grandense com o seu envolvimento direta ou indiretamente no campo político, social, cultural e econômico. Para o governo a intervenção representou a conivência da Intendência Municipal com os autores do

crime e a desmoralização de sua administração. A crise política e ética, além dos falecimentos durante o exercício do cargo, marcaram este período tumultuado em que a Revista Ilustrada foi publicada e teve sua repercussão.

Para Cledenir Vergara Mendonça o Crime dos Banhados identificam uma linha divisória entre o capitalismo internacional, com um investimento de maior porte na cidade nos anos de 1910 a 1918, e a resistência das oligarquias rurais dentro de uma nova órbita econômica, pela qual estavam sendo absorvidas. O crime foi usado como manuseio político, com os interesses de uma burguesia em ascensão na tomada do poder político em Rio Grande. O confronto entre a visão administradora urbana - marítima e litorânea -, e a visão coronelística da zona rural, onde questões de terra poderiam encontrar outras demandas de solução (inclusive o uso de pistoleiros) chegava a um ponto crucial de confronto. O meio rural representado pelas oligarquias construiu seu mundo à parte, referendado por um domínio político na cidade, mas que aos poucos, vai se afunilando em perspectivas, diante dos novos paradigmas econômicos aos quais o governo estadual estabelecia como prioridade para a inserção do Rio Grande do Sul nos moldes capitalistas. Porém as oligarquias não representavam mais o pensamento inovador para gerenciar os novos rumos propostos. É um debate ferrenho dentro do republicanismo local, mas aos poucos o espaço rural e agrário, por mais embates que pudesse acontecer, cairia diante da imposição dos votos e um duro jogo da arte política.

Se este é um momento de transição, a *Revista* ainda se situa no contexto de exaltação do modelo característico do coronelismo republicano e contextualizada no desenvolvimento do capitalismo através do avanço do comércio e da indústria. O crescimento industrial está

associado diretamente com o aumento do proletariado que é, ao lado de Porto Alegre e Pelotas, o mais significativo do Rio Grande do Sul. A *Revista* busca sempre enaltecer o “progresso” e divulgar os agentes públicos como parte positiva do processo de melhoria municipal. Mesmo a *Revista* se intitulando de história, literatura, ciências e variedades, apesar de não enfatizar a dimensão política, suas matérias evidenciam a exaltação de personagens do republicanismo local e de sua postura ética e familiar.

## Rio Grande em 1910-1911

A *Revista* está voltada a divulgação do desenvolvimento econômico do município, além de depender do comércio e da indústria local para manter anúncios que dessem sobrevida a publicação. Na apresentação do número 1 é esclarecido que a *Revista* é destinada a favorecer uma propaganda “séria e bem dirigida”, e a defender os interesses das “classes laboriosas e produtoras” conclamando que o “comércio e meus contemporâneos me dispensem sua valiosa proteção”. Muitas matérias de forma direta e outras de forma indireta remete a atuação dos comerciantes e industriais. O período é de capitalismo difuso no Brasil, e as economias periféricas ao eixo São Paulo-Rio de Janeiro (devido à incompleta integração do sistema capitalista), ainda conseguiam manter um padrão sustentável de reprodução do capital. A expectativa na cidade era promissora desde que se resolvesse o problema maior: a baixa profundidade do calado de acesso ao Porto do Rio Grande.

Esse momento de promissão foi captado por um livro escrito nesta época e publicado em Londres em 1913: *Impressões do Brasil no século XX*. Conforme seu organizador Reginald Lloyd, a cidade do Rio Grande do Sul, é o principal porto marítimo do estado e o porto de passagem obrigatória para os navios que se dirigem a Pelotas e Porto Alegre. O Lloyd Brasileiro e a Companhia Costeira mantêm um serviço semanal entre este porto e o Rio de Janeiro, sendo que os navios da primeira dessas companhias transbordam

os passageiros, neste porto, para navios menores, que os levam a Porto Alegre. Além destes navios, muitos outros, costeiros, fazem escala no Rio Grande. Alguns dos navios da Hamburg Amerika fazem também escala neste porto, conquanto o enorme banco de areia à entrada da barra tenha sido empecilho ao desenvolvimento do comércio marítimo estrangeiro. Atualmente, porém, estão os poderes públicos empenhados na abertura duma passagem cômoda através do banco, com 33 pés de profundidade e permitindo assim a entrada de grandes navios em qualquer época do ano.

O município tem uma população total de cerca de 45.000 habitantes, dos quais 25.000 residem na cidade e subúrbios, ligados por linhas de *tramways*. De modo geral, as ruas da cidade são estreitas, à 'antiga maneira dos portugueses'; estão, entretanto, bem calçadas e muito bem iluminadas. A cidade possui alguns belos jardins e praças públicas. A Praça Tamandaré, considerada a mais bela em todo o estado, é margeada de ótimos edifícios. Entre os mais importantes prédios, notam-se a Intendência, o Quartel, o Correio, a Alfândega, a Beneficência Portuguesa e a Biblioteca Pública. Esta última contém cerca de 40.000 volumes e é provavelmente a melhor coleção que no Brasil se encontra para o Sul de São Paulo. As igrejas, escolas e institutos de caridade ocupam edifícios espaçosos e de boa arquitetura.

Conforme Llyod o progresso industrial da cidade tem sido muito notável durante estes últimos anos, salientando-se principalmente as fábricas de lãs que são das mais importantes do Brasil. O desenvolvimento da lavoura tem também merecido a atenção do governo, e a Municipalidade fundou um posto zootécnico, por intermédio do qual podem os fazendeiros melhorar o seu gado. A estatística rural feita em 1911 mostrou existirem dentro dos limites do município 10.093 cabeças de gado

bovino, 105.552 carneiros e 60.762 porcos. A produção agrícola do município, em 1910, foi de 73.020 sacos de milho, 711 sacos de feijão, cerca de 2.000.000 de tomates e 2.591.146 quilos de cebolas. O matadouro municipal está otimamente instalado, sendo a matança de gado fiscalizada com rigor. À medida que passam os anos, vai à cidade do Rio Grande recebendo melhoramentos constantes. Atualmente estão em via de execução as obras do porto e a extensão das linhas de *tramways*.

Os principais bancos instalados era Banco da Província do Rio Grande do Sul, London & Brazilian Bank Limited e Banco do Comércio de Porto Alegre.

Principais indústrias: Leal, Santos & Cia., Companhia União Fabril, Poock & Cia, Companhia de Conservas Rio-Grandense, Albino Cunha, Fábrica têxtil Ítalo-Brasileira etc.

Empresas comerciais: Bromberg & Cia, Fraeb & Cia, Corrêa Leite & Cia, Otero, Gomes & Cia, Joaquim Martins Garcia, Afonso Faverest, Carl Engelhardt, Rache, Leite & Cia, Oscar Ritter, Drogaria Franco Brasileira, Álvaro de Castro e Silva, George Wachtel & Cia, Campos Assumção, Tollens & Costa, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Manoel Luiz da Silva, Eduardo J. Wigg & Cia, C. Albrecht & Cia., José da Silva Fresteiro & Cia, Thomsen & Cia, Afonso Faverest etc.

No período entre 1900 e 1920, a população da cidade do Rio Grande teve significativo aumento: passou de 29.000 para 50.000 habitantes, o maior crescimento populacional que a cidade já teve ao longo de vinte anos. A localidade virou um centro de atração para milhares de pessoas que buscavam empregos, especialmente da metade sul do Rio Grande do Sul. Foi o período da Companhia Francesa, criada em 1908, responsável pela construção do Porto Novo e dos Molhes da Barra, obras que geraram milhares de empregos.

Rio Grande adentra o século XX com um parque industrial invejável para a época, baseado em indústrias de grande porte voltadas ao mercado do centro do Brasil, nos setores têxtil, de conservas, enlatados e fumos. É o caso da Rheingantz, a primeira grande indústria gaúcha, surgida em 1873; a Ítalo-Brasileira, indústria têxtil, de 1896; a Leal Santos, de conservas e enlatados, de 1889; a fábrica de charutos Pock, de 1891. No ano de 1918, se agregaria a esse parque industrial o frigorífico Swift, projetado para empregar 2.000 trabalhadores.

Ressalte-se que eram precárias as condições de vida de grande parte da população, especialmente a operária. Às doenças infectocontagiosas como varíola e peste bubônica faziam parte do cotidiano. A mortalidade infantil até um ano de idade era de aproximadamente 50%. A maior causa de morte entre a população adulta eram as doenças respiratórias, em especial a tuberculose. Portanto, o rápido crescimento urbano não representou qualidade de vida para grande parte da população que promovia a expansão da cidade e a ocupação da antiga área extramuros, a atual Cidade Nova.

Além da indústria, um setor econômico de grande importância para o desenvolvimento da cidade e também para a captação de mão-de-obra eram as empresas comerciais voltadas à exportação e importação. Desde o século XIX intensificou-se a presença de casas comerciais que trabalhavam com a exportação de artigos derivados da pecuária, especialmente o charque. O atual Porto Velho do Rio Grande era o cenário por onde circulava parte considerável da produção e da riqueza oriunda da economia rio-grandense. O comércio se concentrou na Rua da Praia (atual Marechal Floriano) e, após 1826, com a abertura da Rua Nova das Flores (atual Riachuelo), junto ao porto se concentraria grande parte das casas comerciais. Empresas

inglesas, alemãs, italianas, francesas e portuguesas fundam filiais na localidade. O aformoseamento dessas áreas com a construção de casarios e sobrados definiu no século XIX e XX o perfil de representativa parte das edificações que até hoje se busca preservar ou restaurar. Como exemplo podemos citar o sobrado dos azulejos de 1862, que pertenceu a um comerciante da cidade; o casarão do Rasgado, comerciante de charque vindo do Rio de Janeiro (atual prédio da Prefeitura Municipal); o casarão do barão de São José do Norte, importante comerciante da cidade. Quase todos os prédios das ruas Riachuelo, Marechal Floriano, General Bacelar ou Coronel Sampaio, que remetem ao século XIX ou primórdios do XX, pertenceram a comerciantes ligados ao comércio de exportação e importação.

Amílcar Fontana no número 4 da Revista traz os seguintes dados: em 1911 o comércio era constituído por 344 casas, sendo 45 importadoras e 299 varejistas. Entre atividades estabelecidas estavam: duas companhias de fornecimento de gás para iluminação pública; 47 barbearias; 3 amoladores; fumos e cigarros 16; máquinas de costura 2; chapéus 6; objetos de sapateiros 2; chapéus de sol 8; coroas fúnebres 5; cocheiras 2; 12 escritórios de dentistas; 18 escritórios médicos; 5 engraxates; 13 guarda-livros; 3 fábricas de charutos; 2 de fogos de artifício; 2 de cerveja; 3 de vassouras; 12 de moagem de café; 1 de moagem de trigo; 1 de fósforos; 1 de tinta de escrever; 2 de gasosas; 1 de alpargatas; 1 de sapatilhas; louça de barro 2; rinhideiros 2; engraxatarias 4; fotografias 2; livrarias 3; restaurantes públicos 55; oficina de alfaiate 5; tipográficas 7; oficina de sapateiro 25; carpinteiro 13; ferreiro 17; seleiro e colchoeiro 7; tamanqueiro 2; tinturaria 4; oficina de piano 2; vendedores ambulantes de aves e legumes 58; de leite 48; doces 10; sorvetes 2; lenha 2; tavernas comuns 210; matrícula de cães 137; de condutores de veículos 354.

Qual o perfil básico desses comerciantes? Algumas pistas podem ser buscadas nos dados levantados no livro *Impressões do Brasil no século vinte*, publicação que esboça o perfil da atividade econômica no Brasil. A direção da obra é de Reginald Lloyd e nela se destaca a valorização do capitalismo e dos hábitos burgueses. Os dados levantados sobre a cidade do Rio Grande referem-se a 1911. Nesse sentido, os aspectos mais enfatizados nas atividades econômicas já demonstram uma posição de justificativa do comportamento esperado por essa classe social. A trajetória de pessoas que trouxeram experiência da Europa e se radicaram em Rio Grande e a diversidade de produtos exportados e importados pelo porto local propicia um panorama de um período em que os investimentos na própria cidade com moradias destes comerciantes e aformoseamento de espaços públicos eram mais acentuados que no presente. A própria valorização do pertencimento a clubes evidencia a busca da construção de uma identidade de classe social e de inserção no local.

Constata-se que os produtos importados apresentavam muito maior diversificação do que os exportados através do Porto do Rio Grande. Entre os importados: fazendas, cimento, arames, secos e molhados, açúcar, arroz, sal, café, farinhas, querosene, gasolina, carvão, ferragens, tintas, máquinas para trabalhar o ferro, máquinas para lavoura, máquinas de costura, máquinas de escrever, óleos lubrificantes, terebintina, papel, folhas de flandres, vermute, vinhos, chapas galvanizadas, soda cáustica, carvão, cutelaria, artigos para embarcações, etc. As exportações em sua maioria eram constituídas por produtos não industriais, ligados à pecuária e à agricultura: charque, couro, crinas, chifres, sebo, ossos, peles, lã, tabaco, fumo, farinha de mandioca, polvilho, vinho do Rio Grande, etc. Em cinco casos a casa comercial localizava-se na Rua Riachuelo,

que, desde seu surgimento na década de 1820, tornou-se o maior centro comercial da cidade e, por vezes, do Rio Grande do Sul. A localização estratégica junto ao Porto Velho explica essa condição. Vários empresários nasceram na cidade do Rio Grande, mas, foram educados na Alemanha, Inglaterra, Portugal, etc., onde aprenderam a arte do comércio. Os portos de maior referência nas negociações são Hamburgo, Nova Iorque, Lisboa, Porto, Buenos Aires, Montevidéu, Boston, Amsterdam e Antuérpia. Algumas dessas empresas também destinavam os produtos riograndenses a portos brasileiros e recebiam, em especial, o açúcar de Pernambuco e o café do Rio de Janeiro. Os países mais citados para compra de produtos foi à Alemanha, os Estados Unidos e a Inglaterra. Num período de acentuado nacionalismo, fazer parte do segmento diplomático era uma grande honra e uma vinculação com os seus países de origem. Esses empresários aparecem com cargos de cônsul e vice-cônsul: cônsul da Holanda, cônsul da Alemanha, vice-cônsul da Inglaterra, vice- cônsul da Áustria-Hungria, vice-cônsul de Portugal. Tal cenário de nacionalismo pode ser observado naquele período no Balneário Cassino, pois, na Avenida Rio Grande, parte dos moradores colocavam bandeiras de seus países de origem na frente de suas casas.

O perfil para fazer parte da sociedade burguesa local era o de ser empresário ou capitalista e fazer parte de clubes e sociedades. É o caso da participação na Sociedade Beneficência, na Santa Casa, na Sociedade Protetora das Famílias ou no Clube Germânia. Essa inserção na sociabilidade local ampliava o prestígio advindo da riqueza obtida nas atividades comerciais ou industriais. Por fim, a identidade de classe buscava ser expressa no campo da homogeneidade das sociabilidades públicas. Afirmação disso está em relacionar o empresário a um grande amador

de esportes e jogos atléticos e fazer parte dos principais clubes sociais e esportivos da cidade.

Amílcar justifica que decidiu confeccionar apontamentos sobre o comércio, indústria e arte por acreditar na “marcha progressiva” e na busca da “senda que conduz Rio Grande a um futuro esplendoroso”.

Na apresentação do volume 2, de janeiro de 1911, foi ressaltado o sucesso inicial da publicação e considerada a única revista com esta proposta que surgiu no Estado, “já pela matéria abundante nela incerta e inúmeras gravuras de que é ornada e pelo seu aspecto de feição moderna”. A apresentação dos números seguintes se converte em crônicas de variedades e datas festivas. Nestas crônicas sobressai a necessidade de “cultivar a inteligência e adquirir conhecimentos”, o enfoque paternalista, o catolicismo (a “religião sublime”) e a ênfase na mulher como “virgem e imaculada”, a “virtude angélica”, a mulher enquanto a “pérola mimosa da criação lançada dos lábios de Deus ao paraíso terreal”, a sua beleza é ainda mais tocante quando em sua “alcova virginal”.

Além de matérias com a biografia e exaltação de intendentes municipais ou autoridades ligadas ao Partido Republicano, são escritas matérias de glorificação a personagens. Um exemplo é uma breve biografia de Bento Gonçalves da Silva e da inauguração, em 20 de setembro de 1909, do monumento-túmulo deste líder farroupilha. A escultura em bronze é autoria do escultor português Teixeira Lopes e realizada em seu atelier em Vila Nova de Gaia. Motivações para edificação do monumento era a valorização da memória de Bento Gonçalves e a exaltação do republicanismo no Rio Grande do Sul.

O precário enfoque literário, com poucas exceções, é perceptível com a reprodução de alguns poemas ou crônicas de frágil construção pelos colaboradores. O destaque fica ao

espaço dado a divulgação do comércio e da indústria e também a coluna “Apontamentos Históricos”. As primeiras matérias com este tema são de autoria de Carlos Eugênio Fontana, o pai de Amílcar. Carlos Eugênio participou do periódico literário a *Arcádia* (1867-1870) escrevendo artigos com uma “história da cidade do Rio Grande”, diga-se, foi o primeiro esboço de uma história desta localidade já publicado. Amílcar reproduz o material da *Arcádia* e atualiza os escritos com o período posterior a 1868. Na perspectiva historiográfica, a escrita se restringe a uma sequencia de fatos encadeados cronologicamente, com a citação de alguns avanços urbanos, econômicos e patrimoniais.

A “Folha Ilustrada com aspectos da cidade do Rio Grande” é outra contribuição relevante como fonte para o estudo da história local. São reproduzidas fotografias, antigas e de sua época, mostrando ruas e prédios. Esta ideia germinaria em 1912, quando Amílcar publicou um livro totalmente focado em fotografias. Esta publicação será o tema de um novo livro que está sendo elaborado com o objetivo de divulgar a mais ampla edição de imagens do século XIX e primeira década do século XX já publicada em Rio Grande.

Para que o leitor tenha um panorama geral da Revista, são reproduzidas a seguir, as capas, página de apresentação, algumas matérias, abertura das principais colunas, anúncios e outros temas que possibilite um apanhado geral da proposta de Amílcar Fontana em *Rio Grande do Sul – Revista Ilustrada*.



Logo da página de apresentação da *Revista Ilustrada*.



ANNO I - NUM. 2



JANEIRO DE 1911

# Rio Grande do Sul

## REVISTA ILLUSTRADA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço 10 centavos J. 90. 898

VOLUME 15

ED. 91

Olaria da SGA

SUMMARIO

RIO GRANDE DO SUL—Direção. 1910-1911—Redação—  
PIEDADE NA ORGIA—Xavier Codeiro. A  
INVEIA—\*\*\* FELICITAÇÕES—O PRESENTE  
DE FESTAS—Arthur Monteiro. SENTENÇAS—  
(Ext.) A CHINA ANTIGA—(Ext.) Cel. J. L. DE  
MESQUITA—(Dados biográficos)—(Ext.) Gener-  
al BENTO GONÇALVES DA SILVA—(Ext.) O  
MEU UNIVERSAL—Hormílio Lyra. NOITE DE  
ESTRELLAS—Rodrigo Junior. APONTAMEN-  
TOS HISTÓRICOS—Carlos E. Fontana e Amílcar  
Fontana. FÁBRICA RHEINGANZ—Histórico de  
sua fundação—A. C. PHOTOGRAPHIA ARTISTI-  
CA—(Ext.) INTIMA—Eduardo Araújo. INDICA-  
DOR UTIL.

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

## AMILCAR FONTANA

RUA URUGUAYANA, 118 — RIO GRANDE — CAIXA POSTAL, 88





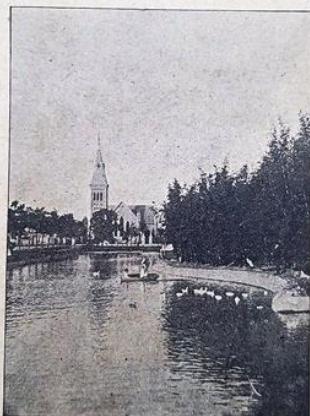
ANNO I - NUM. 5 ABRIL DÉ 1911

# Rio Grande do Sul

---

## REVISTA ILUSTRADA

PUBLICAÇÃO MENSAL



Parte do lago da praça Tamandaré e igreja do Sá'vador

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

**AMILCAR FONTANA**

RUA URUGUAYANA, 118 - RIO GRANDE - CAIXA POSTAL, 80

W.W. *Cola Silba* *Pla*  
*Amilcar* *Rio Grande*



ANNO I - JUNHO 1911 - NUM 7

# Rio Grande do Sul

REVISTA ILLUSTRADA

Biblioteca Rio-Grandense  
PUBLICAÇÃO MENSAL



BANCO DA PROVÍNCIA

PROPRIETARIO E D.RECTOR

AMILCAR FONTANA

RUA URUGUAYANA, 118 - RIO GRANDE - CAIXA POSTAL, 88

04

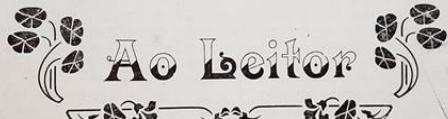

**RIO GRANDE DO SUL  
ILLUSTRADO**  
*Revista mensal, de Litteratura, Scienca  
e Arte.*

*Acompanhada com apontamentos HISTORICOS,  
TOPOGRAPHICOS, DESCRIPTIVOS, COMMERCIAES e  
INDUSTRIAES da cidade do  
Rio Grande, e seu progresso  
até á presente data.*


**OFICINA RIO GRANDENSE**  
**28670**  
**7**  
**101**  
**3**  
**flata de**  
**Num. 1**

*Anno 1*      *- Dezembro 1910 -*

<b>ASSIGNATURAS:</b> Exemplar: 18500 Para fora do distrito: ANNO 208000 AVULSO 28000		<b>REDACÇÃO:</b> Administração, e Oficina Gráfica e Photographica Rua Uruguayan N° 119 Caixa do Correio N° 88 RIO GRANDE
--	---	--


**Ao Leitor**

**O** PROGRESSO, que cada dia, vae tomando em todo o Estado maior proporção, sugeriu-me a idéa de fundar uma Revista Ilustrada, acompanhada com apontamentos *Históricos, Topográficos, Descriptivos, Comerciais e Industriais*, destinada a favorecer uma propaganda séria e bem dirigida, e a defender os interesses das classes laboriosas e produtoras.

A revista, cuja tiragem será de 5.000 exemplares, publicada mensalmente e tendo o auxílio de, bons colaboradores, e que está bem montada constará de 40 páginas e se dedicará muito especialmente a reclame noticioso, isto é: publicar gratuitamente, descrições minuciosas dos melhores estabelecimentos de crédito, comerciais, industriais e agrícolas, acompanhadas com photographias dos edifícios que ocupam, reunindo assim, em uma só obra, todos os dados que se referirem ao Município, Comércio e Indústria.

Para melhor poder cumprir o meu programa, rogo a todos os senhores comerciantes e industrialistas, a fineza de fornecerem todos os dados e informações precisas, concorrendo

assim para que os meus esforços e sacrifícios no desenvolvimento de meu programa, sejam coroados do melhor êxito possível.

Cumpre-me, cordialmente agradecer a todos que concorreram para esta tentativa, pela delicadeza e cavalheirismo com que fui atendido no pedido de informações, que tão bons serviços prestarão á Revista e seu engrandecimento.

Outros, espero que o comércio e meus conterraneos, me dispensem sua valiosa proteção, pelo que desde já antecipo meus sinceros agradecimentos.

Rio Grande, 24 de Dezembro de 1910.  
 Amílcar Fontana.










**Rio Grande do Sul**

**Revista Ilustrada, de Litteratura, Sciença e Arte. Publicação mensal.**

*Acompanhada com apontamentos HISTORICOS, TOPOGRAPHICOS, DESCRIPTIVOS, COMMERCIAES e INDUSTRIAES da cidade do Rio Grande, e seu progresso até á presente data.*

*Anno 1* — *Marco de 1911* — *Num 4*

**ASSIGNATURAS:**

Anno	15\$000
Semestre	8\$000
Número avulso	1\$500
— Pagamento adiantado —	

**REDACÇÃO:**

Administrado e Oficinas Gráficas  
e Photographicas  
Rua Uruguaya N. 118  
Caixa do Correio N. 88 RIO GRANDE

**CHRONICA**

— X — X — X — X —

**P**AULO FORZA, pintor cégo que possui educação esmerada, fez uma linda exposição de quadros no Theatro Polytheama.

Pintor cégo... que imaginação fecunda não terá elle?! Resta-lhe porém um consolo: a luz natural que lhe falta nos olhos, sobra-lhe em claridade intelectual.

Como julgassem sua situação afflictiva, acudiram em auxílio do talentoso Paulo as virtuosas, excellentíssimas d. Elisabeth Nieckele Bromberg, d. Clotilde Rangel Lopes, d. Guertie Lawson, d. Celina Daniel da Silva, d. Frederica Nieckele Meissner, d. Noemía Ribas Velho, d. Maria Izabel Campello Duprat, d. Branca Nieckele Suhr, d. Charlott Petitalot, d. Dinah D. Freire, d. Hypolitade Araujo Pancada, d. Zóquinha Leivas de Otero e d. Mathilde Berlan Daniel, que pediram a proteção pública afim de mitigar a sorte ingrata daquele, não solicitando uma esmola para o inspirado artista, mas dando em troca de um favor «os sonhos de sua mocidade».

Quando José Palmella disse que a mulher é a perola mimosa da criação lançada dos labios de

Deus ao Paraíso Terceiro para fazer entrever ao homem a beleza das divindades celestes; roza misteriosa escapada do formoso seio dos anjos para vir perfumar a vida dos mortaós; synthese de todas as perfeições — referiu-se indubitavelmente a toda aquela que se possa assemelhar a d. Elisabeth, d. Clotilde e suas companheiras, pois estas, que de braços dados com a *virtude angelica* deixaram espargir de seus corações pídeos um raro e maravilhoso mixto de zelos, de ternuras e benevolências, são as verdadeiras perolas da criação, por quanto é na prática das bolas acções que as encantadoras filhas de Eva revelam todo seu esplendor, toda sua beleza.

Que este sublime exemplo, senhoras, fructifique e seja naturalmente transmitido ás innocentes filhinhos, para que os immaculados corações dellas venham tambem a ser um thesouro de graças e de virtudes.

— X — X — X — X —

O CARNAVAL deste anno limitou-se a um prestito habil e galhardamente organizado pela *Estação da Moda* de carros-reclamos, sendo alguns bem aterrosos; poucos grupos, cordões fantasiados; e máscarados avulso e vagos que assaz se distinguiram pelos trajes sem attractivos e ditos sem graça.

A batalha de lança-perfumes é que foi extraor-

61

Rio Grande do Sul

Revista Ilustrada, de Litteratura, Scienca e Arte. Publicação mensal.

Acompanhada com apontamentos HISTORICOS, TOPOGRAPHICOS, DESCRIPTIVOS, COMMERCIAES e INDUSTRIAES da cidade do Rio Grande, e seu progresso até á presente data.

Anno 1 — Abril de 1911 — Num. 5

ASSIGNATURAS:	REDACÇÃO:
Anno 15\$000	Administração, e Oficina Gráfica e Photographica
Semestre 8\$000	Bua Uruguaya N. 118
Número avulso 1\$500	Caixa do Correio N. 88 RIO GRANDE
— Pagamento adiantado —	[Decorative floral ornament]

DA EDUCAÇÃO PESSOAL

**A** INTELLIGENCIA é o grande instrumento com o qual os homens conseguem os seus desejos; assim, deve ella chamar a sua atenção mais que qualquer outra faculdade. Quando se fala aos homens de se melhorarem, o primeiro pensamento que se lhes apresenta é que devem cultivar a inteligencia e adquirir conhecimentos.

Entende-se quasi exclusivamente por educação a educação intellectual. Deve-se, de certo, respeitar a inteligencia, mas não a coloquemos acima do principio moral, porque está intimamente ligada com elle. E' no princípio moral que se baseia a cultura do espírito, e educar-o é o seu fim supremo.

O que desejar que a sua inteligencia se eleve e seja sempre vigorosa e sá, deve começar pela educação moral.

O estudo e a leitura não bastam para aperfeiçoar a razão. E' necessário que julguemos uma coisa superior a todas as outras: é o desinteresse, que é alma da virtude. Para chegar á verdade, que é o grande fim da inteligencia, é mister procura-la com desinteresse. E' a primeira e a grande condição do progresso intellectual.

Acceitemos a verdade, qualquer que seja o alcance para nós: sigamol-a, sem nos importar donde nos conduz, nem os interesses que prejudica, nem a perseguição ou a perda a que nos expõe.

Sem esta candura do espírito, que é, sob outro nome, o amor desinteressado da verdade, pervertem-se e aniquilam-se as grandes faculdades naturaes, perde-se o genio, e a luz que nos ilumina muda-se em trevas. Quando do falta esta virtude, os mais subis discursadores engam-se inleiramente pensando ongavar os outros, e enredam-se nos fios dos seus proprios sophismas.

Alguns homens, dotados pela natureza de extraordinaria intelligencia, tem diffundido



Rio Grande do Sul

Revista Ilustrada, de Litteratura, Scienzia e Arte. Publicação mensal.

Acompanha com avontamentos HISTORICOS, TOPOGRAPHICOS, DESCRIPTIVOS, COMMERCIAES e INDUSTRIAES da cidade do Rio Grande, e seu progresso até á presente data.

Anno 1

— Maio de 1911 —

Num 6

ASSIGNATURAS:

Anno	15000
Semestre	85000
Número avulso	18500
- Pagamento adiantado -	

REDACÇÃO:

Administração, e Oficina Gráfica e Photographica  
Eua Uruguayan N. 118  
Caixa do Correio N. 88 RIO GRANDE



**MAIO**

**E** o mez por excellencia, dos brasileiros, e de Maria a santa espous a do humilde carpinteiro da mystica e lendaria Judéa, a gloriosa cidade bíblicamente imortal.

Flôres e muitas flôres, condensadas no suavíssimo e consolador perfume da Fé inabalável, que serenamente se evolúe do amago do coração dos crentes fiefs da religião sublime e pura do Divino Martyr a tragedia tética e sinistra do Golgótha, vão ante o altar erguido a sombra dos templos, no silêncio mystico-liturgico das naves, flôres e muitas flôres, levar a Virgem Mãe do Nazareno, — o primogenito de Deus, o excuso doutrinario da Paz e Amor, da Concordia e de todas as virtudes que formam o sublimado apanago dos corações bem formados.

1º DE MAIO—Memorável dia consagrado á commemoração do Trabalho, pelo operariado; modestos obreiros de todas as épocas, que eloquentemente personificam em synthese perfeita, o progresso e a grandeza das nações mais cultas e que são os mais genuinos representantes e combatentes em prol da confraternização universal.

Gloria, as martyres de 1886.

3 DE MAIO—Pedro A. Cabral, o predestinado almirante portuguez, zarpando do porto de Lisboa em 9 de Março de 1500, com uma expedição composta de 13 caravéllas, afim de consolidar por ordem de d. Manoel, rei de Portugal, as conquistas luso nas Indias Occidentaes, é desviado de sua rota pelas correntes oceanicas, e vem aportar ás plagas gentis do continente das palmeiras, descobrindo ao velho mundo nm novo mundo uberrimo e exuberante de vida e grandezas,—o nosso

107

Rio Grande do Sul

Revista Ilustrada, de Litteratura, Scienca  
e Arte. Publicação mensal.

Acompanhada com apontamentos HISTORICOS,  
TOPOGRAPHICOS, DESCRIPTIVOS, COMMERCIAES e  
INDUSTRIAES da cidade do  
Rio Grande, e seu progresso  
até á presente data.

Anno 1 — Junho de 1911 — Num 7

ASSIGNATURAS:	REDACÇÃO:
Anno 16\$000	Administracão, e Oficina Gráfica
Semestre 8\$000	Photographica
Número avulso 1\$500	Rua Uruguaiana N. 118
— Pagamento adiantado —	Caixa do Correio N. 88 RIO GRANDE

**JUNHO**

PETENCOSTE.

E, serenamente desfilando vae o lúmido cortejo bíblico dos eleitos do SENHOR : S. Antonio, S. João, S. Pedro e S. Paulo.

Mais que aquelle que nas sagradas margens do Jordão, ministrou os sacramentos do baptismo ao Redemptor; mais que aquelle que segundo afirmam os convictos, é o chaveiro incorruptível á porta do Paraiso Celeste; mais que aquelle que exhortando, estimulava aos coríntios á pratica das virtudes ensinadas pelo Mestre Divino ; o milagroso thaumaturgo lisbóeta, falou ao coração do belo sexo pela tuba canora do Amor...

Tempo houve, que uma só joven não havia, que não possuisse o seu «Santo Antonio», guardado em um recanto do fundo místico do recolhimento augusto da sua alcova virginal.

11 DE JUNHO—Commemora-se o 46º aniversario da sangrenta batalha naval de Ria-chuelo, no rio Paraná, extraordinario e brilhante feito de armas que immortalisou o bravo almirante Francisco Manoel Barroso, barão do Amazonas, que commandava em chefe a valorosa esquadra brasileira.

# DEZEMBRO

Nº 1

## — SUMMARIO —

AO LEITOR — por Amilcar Fontana.

AMOR DO TRABALHO — por F.

Folha ilustrada com homenagem ao Municipio — por Amilcar Fontana.

POSSE REPUBLICANA E SEUS DADOS — por A. Fontana.

O "GRANADA," INTERESSANTE ESPECTACULO — Do "Diario do Rio Grande."

NA FLORESTA — poesia de Damasceno Vieira

APONTAMENTOS HISTORICOS, (Primeira Parte) — por Carlos Eugenio Fontana.

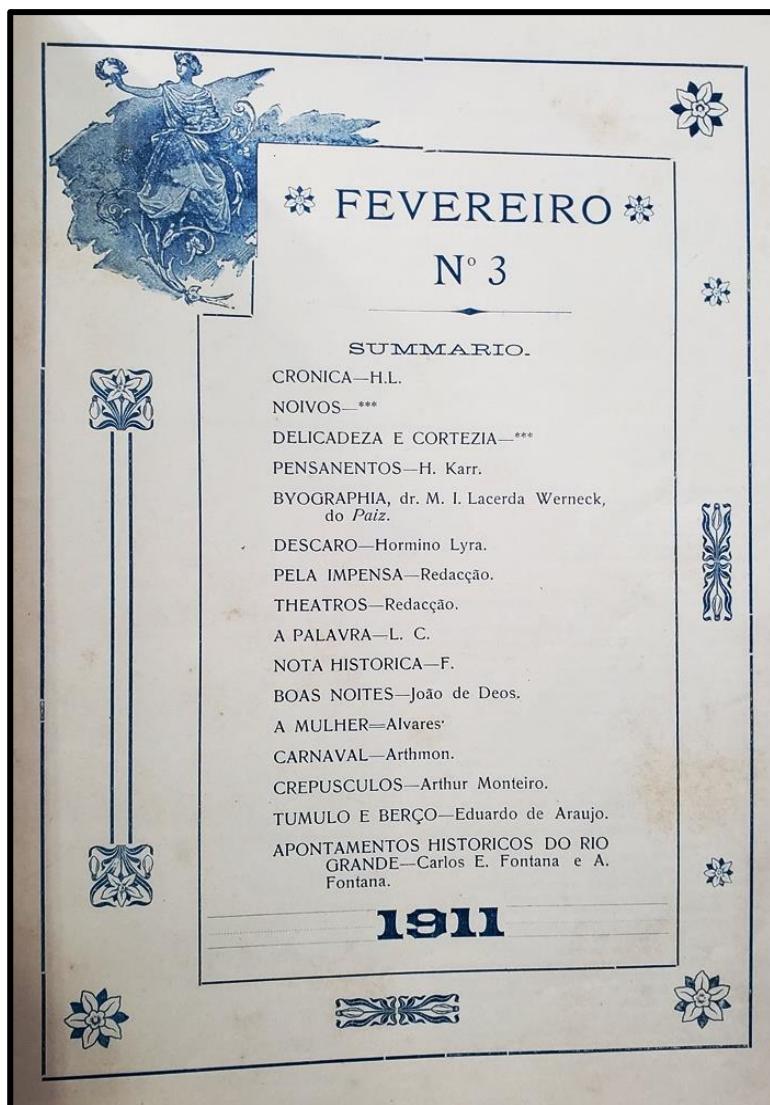
Folha ilustrada com aspectos da cidade do Rio Grande — por Amilcar Fontana.

COMMERCIO E INDUSTRIA — por Amilcar Fontana.

Annuncios de casas recomendaveis.

1910

O sumário do nº 2 não foi publicado na Revista.





## MEZ DE MARÇO

N. 4.



### SUMMARIO

- Chronica—*H. Lyra*.  
Um collega—*Redacção*.  
Pela imprensa—*Redacção*.  
O scout *Rio Grande do Sul*—Extr. da *Liga Maritima*.  
Pensamentos—*J. M. Espindola*.  
Telegrapho sem fios—*Extr.*  
Primeiro anniversario—*Redacção*.  
Byographia do cap. Carlos A. F. Assumpção—*Intransigente*.  
Bonitoto—\*\*\*.  
Modas—*Extr.*  
Soneto—*Eduardo Araujo*.  
E' mui tarde—*Cesar Magalhães*.  
Laudas de um diario—*Belmiro Braga*.  
Apontamentos Historicos do Rio Grande—*Carlos E. Fontana* e *A. Fontana*.  
Annuncios de casas recommendaveis.



1911

# MEZ DE ABRIL

— N. 5. —



## SUMMARIO :

*Da Educação Pessoal, \*\*\*.  
Testamento de um poeta, \*\*\*.  
Papa-litra, Hormino Lyra.  
Modas, Extr.  
Pensamentos, Dias.  
Pela imprensa, Redacção.  
Anniversários,  
Theatro,  
Biographia do dr. Juvenal O. Miller, Intransigente.  
Mendigo, Izauro Pierrot.  
Pelos babados, Caídas Junior.  
Corre, Arthur Azevedo.  
Dor suprema, S. Rano.  
Doçuras da vida campeste, Bocage.  
Protesto, Oscar Baptista.  
Apontamentos históricos do Rio Grande, Carlos E. Fontana e A. Fontana.  
I progresso da cidade do Rio Grande, A Industria, A. Fontana.  
Photogaphria, Extr.  
Nupcias, A. Monteiro.  
Anuncios de casas recommendaveis.*

1911





## MEZ DE MAIO

### N. 6.

#### SUMMARIO



Maio, Arthur Monteiro.  
Pensamento, J. M. Espindola.  
O Trabalho, Channig.  
Represalia, I. Pierot.  
Diversas notícias, Extr.  
Expediente, da Redacção.  
Taça, H. Fontes.  
Morena, Mario de Artagão.  
Lembrança, H. Lyra.  
Maio, (poesia), Theodoro d'Albuquerque.  
Pela imprensa, Redacção.  
Liberdade de pensamento, Premislau.  
Como se deve dormir, \*\*\*.  
Créndice popular, Extr.  
Homenagem ao dr. Vieira de Castro, do Intransigente.  
Um descrente, Eduardo d'Albuquerque.  
Apontamentos históricos do Rio Grande, C. E.  
Fontana e A. Fontana.  
O progresso do Rio Grande, A. Fontana.  
Photographia, Extr.  
Annuncios de casas recommendaveis.

— 1911 —

BIBLIOTHECA RIO GRANDENSE

N. da obra:	28670
Volumes:	7
Estante:	101
P. telefona:	3

# MEZ DE JUNHO

## N. 7.

### SUMMARIO

- Junho*—Arthur Monteiro.  
*Uma transcripção*—Da Redacção.  
*Logro*—Izauro Pierrot.  
*Pensamentos*—Dias.  
*Quédo de Adão*—M. Carneiro.  
*Um heróe*—H. Lyra.  
*A passagem d'uma velhinha*—D. Carvalho.  
*A'minha fitha*—G. Junqueiro.  
*Ride-vos*—S. Gaißer.  
*Bom dia, boa tarde, boa noute*—C. Porto Alegre.  
*Chromo*—M. D'Alva.  
*Soneto*—E. Araujo.  
*S. José do Norte*—Ext.  
*O ciume*—S. M.  
*Perigo do bigode*—\*\*\*  
*O ouvido das crianças*—\*\*\*  
*Esquadra brasileira*—\*\*\*  
*Pela imprensa*—Redacção.  
*Club Caixeiral*, discurso A. Vaz Dias.  
*Apontamentos históricos*—A. Fontana.

BIBLIOTHECA RIO GRANDE	
Nº. da obra:	28670
Volumes:	7
Estante:	01
Prateleira:	3
Oferta de:	



NAO SAE

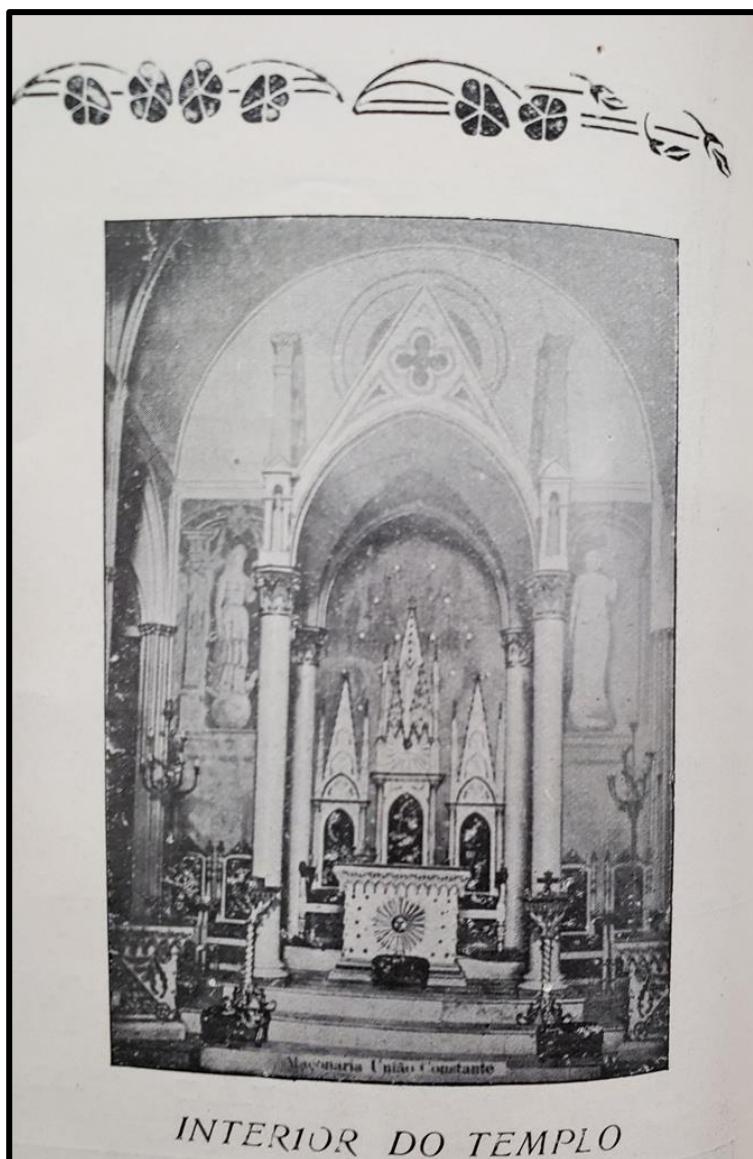


DIVIDE-SE EM TRES ZONAS: NOMES DAS RUAS

1º DISTRICTO Ruas	2º DISTRICTO Ruas	3º DISTRICTO, Cidade Nova Ruas
Riachuelo Marechal Floriano General Bacellar Paysandú 20 de Fevereiro Uruguyana Conde de Porto Alegre General Camara General Victorino Yatahy Barão de Cotelipe Vice-almirante Abreu Conselheiro João Alfredo Barroso Coronel Sampaio Francisco Marques Andrade Neves Praça 7 de Setembro Becco do Affonso Villega Benjamin Constant Ewbank Zalony Andradas Dr. Pio Trindade.	Francisco Campello General Osorio Marechal Floriano General Bacellar 20 de Fevereiro Aquidabán Uruguyana Conde de Porto Alegre General Camara General Victorino Yatahy Barão de Cotelipe Vice-almirante Abreu Conselheiro João Alfredo Garibaldi Senador Correia General Valporto Firmeza Andradas Praça Júlio de Castilhos Becco do Castro Marquês de Caxias Praça Dr. Pio General João Telles Becco de S. Francisco General Netto Conselheiro Pinto Lima 24 de Maio Visconde de Paranaguá General Canabarro General Gurjão General Portinho Moron Boulevard Carlos Pinto Rheingantz.	Boulevard Carlos Pinto Marechal Deodoro Visconde do Rio Grande Caramurú Christovão Colombo Padre Feijó Conselheiro Teixeira Junior Marecilio Dias Independencia República Viação Coronel Pedroso Coronel Pedro Alves Boulevard 14 de Julho Trincheiras Visconde do Rio Branco Carlos Gomes General João Manoel Bento Gonçalves Ypiranga Tiradentes General Abreu Boulevard Buarque de Macedo Rheingantz.



Divisão de Distritos e respectivas ruas.



*INTERIOR DO TEMPLO*

Antiga Igreja do Carmo. Demolida em 1929.

PRIMEIRA  
PARTE



APONTAMENTOS

HISTORICOS DA CIDADE DO  
RIO GRANDE,  
DESDE O SEU DESCOBRIMENTO  
E FUNDACÃO.

POR

CARLOS EUGENIO  
FONTANA



APONTAMENTOS HISTÓRICOS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE, DESDE SEU  
DESCOBRIIMENTO E FUNDÃO

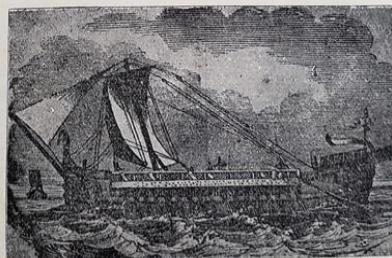
por

**CARLOS E. FONTANA**

E CONTINUADOS POR

**AMILCAR FONTANA**

PRIMEIRA PARTE



Gallé, antiga embarcação de guerra

APONTAMENTOS HISTORICOS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE, DESDE SEU  
DESCOBRIMENTO E FUNDAÇÃO

por

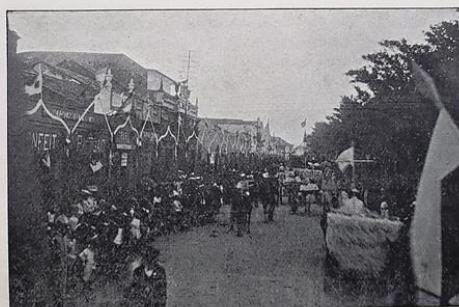
**CARLOS E. FONTANA**

E CONTINUADOS POR

**AMILCAR FONTANA**

PRIMEIRA PARTE

RIO GRANDE MODERNO



Um trecho da rua Marechal Floriano, tirado pcr occasião da batalha de flores realizada em honra aos officiaes da canhoneira portuguesa *Patria* (1905)

*Rio Grande do Sul – Revista Ilustrada.*

Rua Marechal Floriano durante a Guerra das Flores em homenagem a Canhoneira portuguesa Pátria (1905).

APONTAMENTOS HISTÓRICOS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE, DESDE SEU  
DESCOBRIIMENTO E FUNDAÇÃO

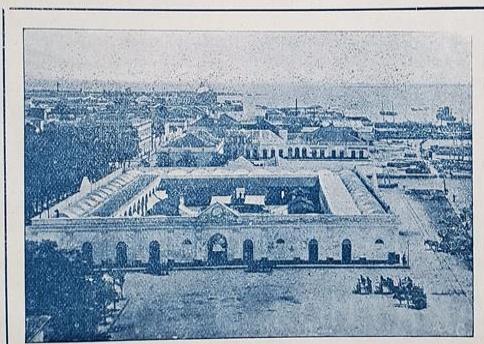
por

**CARLOS E. FONTANA**

E CONTINUADOS POR

**AMILCAR FONTANA**

SEGUNDA PARTE



PANORAMA DA CIDADE DO RIO GRANDE

Fotografia do Mercado Públíco do Rio Grande.

APONTAMENTOS HISTORICOS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE, DESDE SEU DESCOBRIMENTO  
E FUNDACÃO

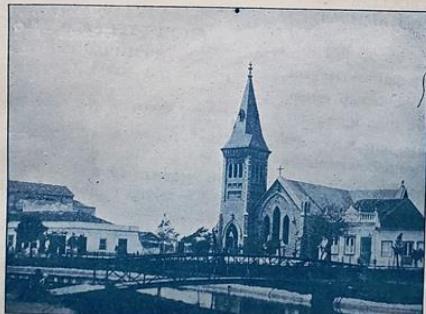
PÔR

**CARLOS E. FONTANA**

E CONTINUADOS POR

AMILCAR FONTANA

SEGUNDA PARTE



*Egreja do SALVADOR e parte da praça Tamandaré*

Igreja Anglicana do Salvador construída em 1899.

APONTAMENTOS HISTORICOS  
DA CIDADE DO RIO GRANDE, DESDE SEU DESCOBRIMENTO  
E FUNDAÇÃO

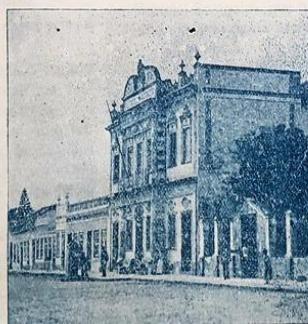
POR

**CARLOS E. FONTANA**

E CONTINUADOS POR

**AMILCAR FONTANA**

SEGUNDA PARTE



*IDEFICIO-- Enfermaria Militar.*

Hospital Militar na rua Dr. Nascimento.

TERCEIRA PARTE

APONTAMENTOS HISTORICOS DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL  
E SEU PRIMEIRO RELATORIO—TEMPLO MAÇONICO  
UNIÃO GONSTANTE—UNIÃO OPERARIA E DIVERSAS SOCIEDADES  
CLUB CAIXEIRAL, TELEGRAPHOS, VIAÇÃO FER-  
REA DA CIDADE DO RIO GRANDE

IMPORTANTE CASA BROMBERG & Comp.



Este esabelecimento foi fundado pelo sr. Jacob Rech & Comp., em Porto Alegre á 1848, no Rio Grande 1865, em Pelotas 1875.

E' uma das mais importantes casas commerciaes do Estado.

Tem empregados e representante em Porto Alegre, 150; Rio Grande, 60 Pelotas 40.

São importadores de machinas, fogões, ferrages, tintas, miudezas, tendo devirses secções de varejo, estabelecido á

146 RUA GENERAL BACELLAR 146

Prédio da Bromberg na Rua General Bacelar.



## PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

*Diversas causas de insucesso na revelação*

*A imagem não apparece*—Causas : a chapa não foi impressionada ; não funcionou bem o obturador; o revelador estava mal feito ou alterado.

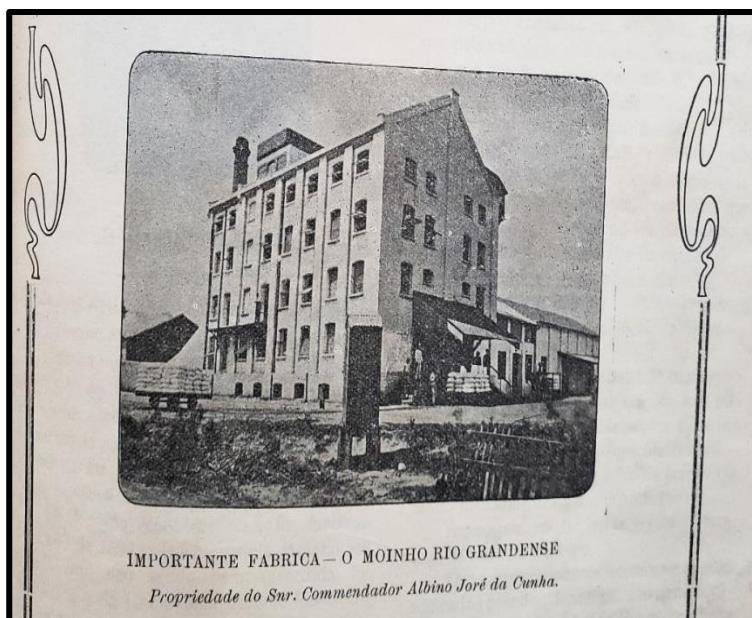
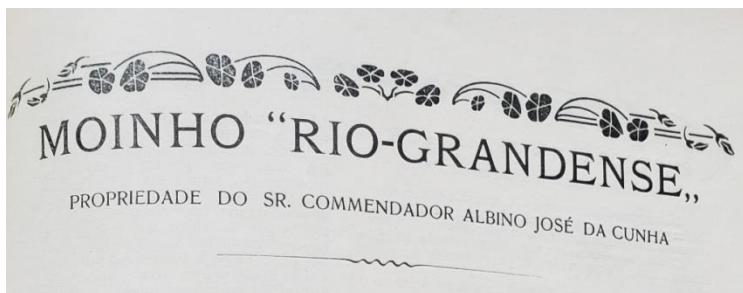
*Cliché fraco*—Causas : pose ou revelação insuficiente. Remedio : servir-se de persulfato de amoniacio.

*Cliché gris e opaco*—Causas : excesso de revelação. Remedio : iodureto de mercurio.

*Cliché velado*—Entrou luz no laboratorio, no apparelho, no chassis, na caixa de chapas, ou lanterna defeituosa, revelador mal preparado, etc.

*Cliché amarello, rosa, violeta, etc.*—Causas : não foi bem lavado ao sair do revelador, revelação demorada por falta de pose, banheiras ou dedos mal lavados, presença de productos estranhos no revelador, como hyposulfito, etc. Remedio : submeter o cliché na solução que segue, até elle perder a coloração :

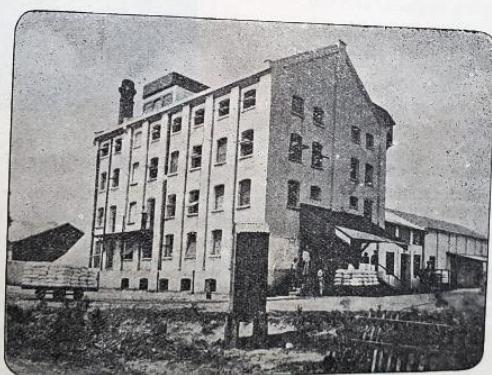
Amílcar Fontana escreveu várias matérias explicando as técnicas para obter boas fotografias e também para revela-las com qualidade. As informações possibilitam fazer uma viagem até as máquinas, equipamentos, suportes, produtos químicos e questões óticas da história da fotografia entre as décadas de 1870 até 1910.



O Moinho Rio-Grandense, foi fundado no ano de 1893 pela Companhia Moinho Sul Brasil, que não sendo bem sucedida foi adquirida pela Companhia Moinho Rio-Grandense com o capital de 600:000\$000 realizados.

O PROGRESSO DA  
CIDADE DO  
**RIO GRANDE**

ATE A PRESENTE DATA



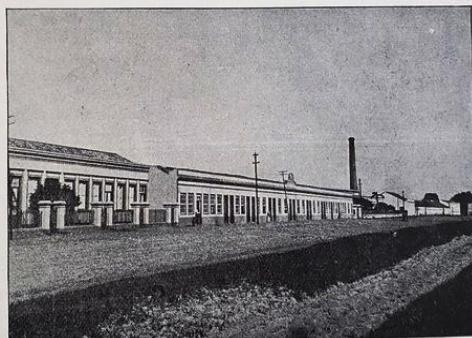
IMPORTANTE FABRICA — O MOINHO RIO GRANDENSE

*Propriedade do Sr. Commendador Albino José da Cunha.*

COMMERCIO, INDUSTRIA E ARTE

O PROGRESSO DA  
CIDADE DO  
**RIO GRANDE**

— ATÉ A PRESENTE DATA —



FABRICA RHEINGANTZ — Importante fabrica de tecidos de lã, algodão e anilagens, fundada em 1874 por Carlos Guilherme Rheingantz.

COMMERCIO, INDUSTRIA E ARTE



Rio Grande do Sul - Revista Ilustrada

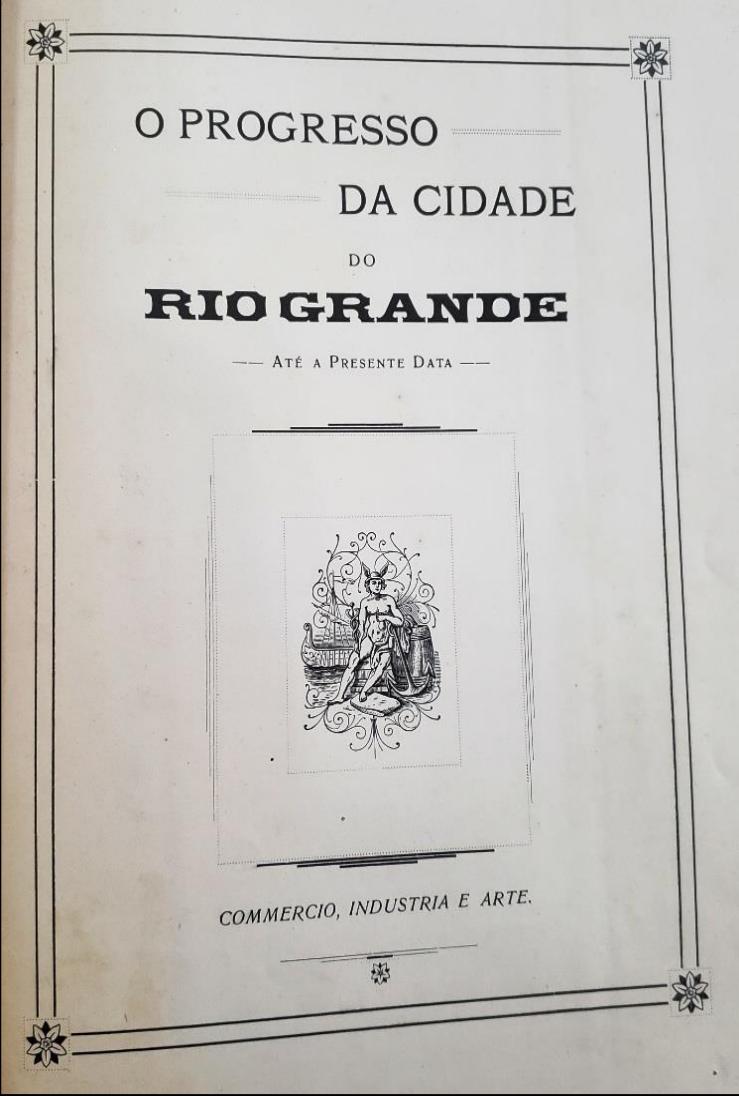
Fábrica têxtil Rheingantz.

O PROGRESSO  
— DA CIDADE  
DO  
**RIO GRANDE**

— ATÉ A PRESENTE DATA —



*COMMERCIO, INDUSTRIA E ARTE.*



O PROGRESSO DA  
CIDADE DO  
**RIO GRANDE**

— Até a presente data —



FABRICA DE CONSERVAS - Importante fábrica de conservas,  
fundada em 1889 por LEAL, SANTOS & COMP.

— **COMMERCIO, INDUSTRIA E ARTE** —

Leal Santos & Comp. Fundada em 1889.


**INDUSTRIA**

uando vemos que o Rio Grande depois de alguns anos de retrahimento na sua marcha progressiva, tende a desenvolver-se e a marchar na senda que o conduz a um futuro esplendoroso, decidimo-nos a confeccionar apontamentos sobre Commercio, Indústria e Arte.

Temos a importante officina de machinas e fundição de ferro, bronze e caldeireiro funda-

- 1 Machina aplainar ferro e metal,
- 1 Machina de tarrachar.
- 6 Tornos de limar.
- 4 Forjas.
- 3 Machinas de vergar chapas.
- 3 Thezouras mechanicas de diversos tamanhos.
- 2 Machinas de furar ferro.
- 1 Forno de derreter ferro.


**FUNDIÇÃO DE MACHINAS, FERRO E BRONZE**


da em 1866, pelo habil artista, já falecido, Sr. Joaquim José Dias actualmente propriedade de seu filho, o Sr. Capitão Augusto José Dias.

Sua officina possue importantes machinas que honram a localidade pelo seu progresso, e prestam relevantes serviços. O estabelecimento é em casa propria, á rua Conselheiro Pinto Lima, junto ao mar, podendo atracar facilmente navios de alto callado.

Conta com os seguintes elementos:

- 1 Machina a vapor com força de 10 cavallos, motor OTTO.
- 1 Machina a vapor com força de 8 cavallos.
- 4 Tornos mechanicos para tornear ferro e bronze.

- 6 Estojos de tarrachas.
- 1 Forno de derreter bronze.
- 3 Macacos hydraulicos, de 15 30 tonelladas.
- 6 Macacos de roscas.
- 2 Machinas hydraulicas, de furar chapas.
- 1 Cabra com 4 cardernas de ferro para suspender 80 tonelladas, sobre trilhos de ferro e um trapiche pontal.

Este estabelecimento conta 40 operarios. E' bem montado e tem realizado trabalhos importantes de fundição, em ferro e bronze.

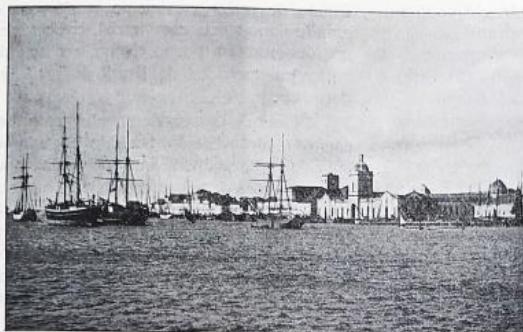
Rio Grande—Dezembro—1910.

Amilcar Fontana.

Fundição Dias onde trabalhou Carlos Santos, líder político e grande orador negro que foi Deputado Estadual e Federal.



RIO GRANDE MODERNO



Alfandega (vista do mar)

Entraram neste porto,  
durante o ultimo anno, 157  
vapores e 81 navios a vela.  
o o

Movimento de navega-  
ção de cabotagem neste  
porto: entraram 256 vapo-  
res, 20 navios a vela

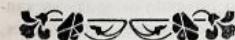
Embarcações regis-  
tradas no mesmo anno: rebo-  
cadores 8, botes 85 lan-  
chas a vapor 5, chatas 39,  
barcaças 30, barcas d'agua  
5, caiques 110, botes 5,  
catraias 8, e canoas 161.

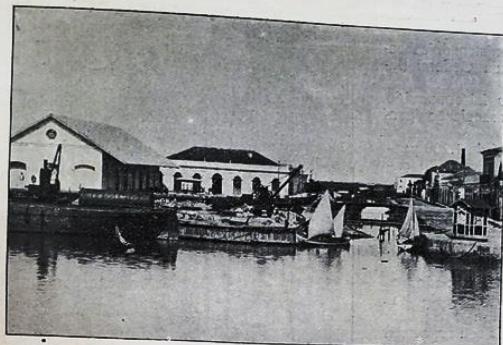


RIO GRANDE MODERNO



Rua Riachuelo





#### ESTACÃO MARÍTIMA

De Porto Alegre a Santa Maria, 388 kilómetros.

Do Rio Grande a Santa Maria, 602 kilómetros.

De Uruguayana a Sauta Maria, 374 kilómetros.

Distâncias parciais a percorrer nos diversos Estados a partir de Santa Maria :

Rio Grande do Sul—Santa Maria a Cruz Alta, 161 kilómetros ; Cruz Alta a Passo Fundo, 195 kilómetros e Passo Fundo ao Uruguai, 182 kilómetros ; total, 538 kilómetros.

Santa Catharina—Uruguai ao Passo da União, 379 kilómetros.

Paraná—Porto da União a Ponta Grossa, 263 kilómetros ; Ponta Grossa a Jagariahyva, 154 kilómetros e Jagariahyva a Itararé, 98 kilómetros ; total, 516 kilómetros.

S. Paulo—Rio de Janeiro—Itararé a Faxina, 66 kilómetros ; Faxina a Aracassú, 71 ; Aracassú a Itapeningá, 72 ; Itapeningá a Tatuh,

48 , Tatuh a Baitura, 20 ; Baitura a S. Paulo, 162 e S. Paulo ao Rio de Janeiro, 486 ; total 920 kilómetros.

Para ir a Curitiba toma-se em Ponta Grossa o ramal com 191 kilómetros.

Tempo de viagem do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro :

De Porto Alegre a Santa Maria 380 kilómetros, a 32 kilómetros por hora, 12 horas.

De Santa Maria ao Uruguai, 558 kilómetros, a 27 kilómetros por hora, 20 horas.

Do Uruguai a Ponta Grossa, 642 kilómetros, a 25 kilómetros por hora, 26 horas.

De Ponta Grossa a Itararé, 642 kilómetros a 25 kilómetros por hora, 10 horas.

De Itararé a S. Paulo, 426 kilómetros, a 30 kilómetros por hora, 16 horas e de S. Paulo ao Rio de Janeiro, 496 kilómetros, a 40 kilómetros por hora, 12 horas.

Tempo de viagem 96 horas, em dias de viagem ininterrupta.

Marítima é a Estação final da Linha Rio Grande-Bagé. Situada na Rua Riachuelo e junto ao Porto Velho.

## ESTRADA DE FERRO



ESTAÇÃO CENTRAL

**A** ESTRADA de ferro veio produzir uma completa revolução no sistema comercial do sul do Estado.

Localidades que hoje iluminam pela actividade mercantil e pelo concurso de outros lugares, talvez amanhã se vejam reduzidas ao próprio consumo, que tenderá sempre a diminuir sensivelmente com a facilidade das comunicações.

Si indagarmos os motivos porque as praças do interior susistem e precisam casas importantes, encontram-se na deficiência das comunicações, e, portanto, na falta de concorrência de mercados mais abastados que excluem qualquer competência.

Uma vez em movimento a vapor terrestre, essas dificuldades desaparecem e essa concorrência apresenta-se com todas suas vantagens, de madeira que o consumidor, sempre com a esperança de comprar melhor, preferirá os grandes aos pequenos mercados, muito embora em igualdade de condições, o que tarde ou nunca se chega a reconhecer.

E' uma verdade incontestável que as estradas de ferro enriquecem os pontos extremos e localizam o movimento dos intermediários.

Temos um exemplo bem aplicável ao caso na estrada de ferro nos outros Estados.

A cidade do Rio Grande é servida por duas estradas de ferro, do Rio Grande à Bagé com a distância de 283 quilometros, e que liga a cidade com a Estação Balnearia na costa do Oceano é de 24 quilometros.

Foi inaugurado o tráfego da linha no anno de 1880.

### PORTO ALEGRE AO RIO DE JANEIRO

São estas as distâncias certas, em quilometros, dos cinco pontos principais do Estado o do Rio Grande do Sul, desígnados ao percuso da linha ferrea à cidade do Rio de Janeiro, cuja inauguração realizou-se no dia 31 de Outubro de 1890.

Porto Alegre ao Rio de Janeiro, 2.752 quilometros; Rio Grande ao Rio de Janeiro, 2.966 quilometros; Uruguaya ao Rio de Janeiro, 2.738 quilometros; Santa Maria ao Rio de Janeiro, 2.364 quilometros; Uruguay ao Rio de Janeiro, 1.820 quilometros.

Distâncias de alguns pontos do mesmo Estado ás cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro :

Porto Alegre a Curiybá, 1.750 quilometros; a S. Paulo, 2.470 e ao Rio de Janeiro, 2.966 quilometros.

Porto Grande a Curiybá, 1.975 quilometros; a S. Paulo, 2.470 e ao Rio de Janeiro, 2.966 quilometros.

Uruguaya a Curiybá, 1.745 quilometros; a S. Paulo, 2.242 e ao Rio de Janeiro, 2.733 quilometros.

Santa Catharina a Curiybá, 1.371 quilometros; a S. Paulo, 1.868 e ao Rio de Janeiro, 2.364 quilometros.

Cruz Alta e Curiybá, 1.210 quilometros; a S. Paulo, 1.707 e ao Rio de Janeiro 2.203 quilometros.

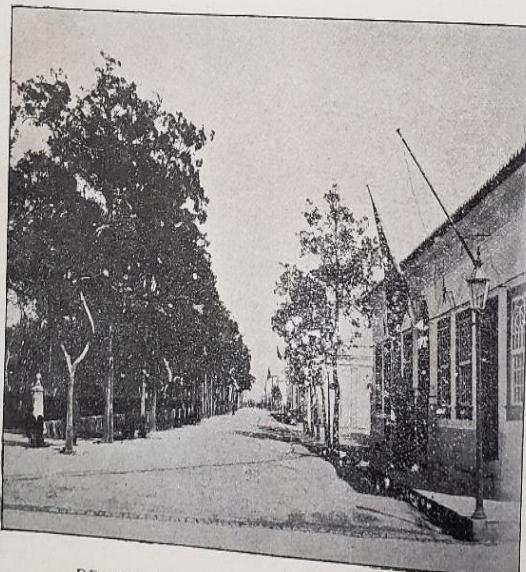
Passo Fundo a Curiybá, 1.015 quilometros; a S. Paulo, 1.512 e ao Rio de Janeiro, 2.008 quilometros.

Uruguaya a Curiybá, 833 quilometros; a S. Paulo, 1.330 e ao Rio de Janeiro, 1.826 quilometros.

Distâncias parciais :

162

A Estação Central da Estrada de Ferro Rio Grande-Bagé foi inaugurada em dezembro de 1884.



*PRAÇA DO COMMERÇIO E CORREIO*

os senhores direciores de mez desenvolvam a respeito a mais austera vigilancia.

D'elles tambem se deve reclamar toda a attenção para que cesse o abuso, infelizmente entroduzido de dia em dia, d'essa falta de polícia, que se nota, quer n'es'e recinto onde nos achamos, quer no salão contíguo

A praça recebe regularmente as follas

que esta opinião deve ser aceita, se visto para n'essa época apontar os artigos que necessita n'dessa reforma.

A comissão administrativa, a que temos a honra de succeder, tentou crear n'essa praça uma companhia de seguros : e fôra essa por ce to o serviço mais importante por ella prestado ao comércio.

156

Prédio da Câmara do Comércio demolido na década de 1920.  
Localizado na Rua General Osório.



RIO GRANDE ANTIGO



PRAÇA DO COMMERÇIO

APONTAMENTOS HISTÓRICOS  
DA  
Associação Commercial  
DO RIO GRANDE

Fundada a 15 de Setembro de 1845.

**O**AUGMEMTO do comércio da nossa praça, o zelo dalguns negociantes de mais força, deu impulso a instalar-se nesta cidade em o dia 15 de Janeiro de 1845.

Deu-se conseqüência a abertura da Praça do Comércio no dia 27 de Janeiro de 1847. Honra seja feita aos dignos negociantes da praça do Rio Grande.

A comissão nomeada para o fim foi constituida, composta dos srs. Porfirio Ferreira Nunes, João de Miranda Ribeiro, José Joaquim Cândido de Macedo, tomaram todo interesse na agência das ações para com brevidade se principiar as obras da Praça do Comércio.

Comissão administrativa da Associação Commercial do Rio Grande no anno de 1846 a 1847.

Exm. Sr. veedor João Francisco Vieira Braga, presidente.

Ilm. Sr. Porfirio Ferreira Nunes, vice-presidente.

Ilm. Sr. Domingos Soares Barboza, secretário.

Ilmns. Srs. commendador José de Souza Gomes, José Joaquim Duarte Souza, commendador João de Miranda Ribeiro, Diogo Law, José Bernardino Teixeira Barboza, John C. Pédrick, directores.

RELATORIO

dos trabalhos da Comissão Administrativa da Associação Commercial do Rio Grande do Sul no anno de 1846 a 1847.

A despeito dos entraves que por tantas vezes pareceram conspirar para reduzir-nos ao isolamento e nullidade de que esta Associação veiu arrancar o corpo do comércio, é hoje mais esperançosa que nunca o estado da mesma Associação.

En presença da nenhuma protecção e alento que encontrámos constantemente de parte d'onde mais alento e protecção devêra esperar o comércio, a Comissão entendeu d'1 dignidade da briosa classe, cujos interesses representa, que lhe cumpría dar um passo, para o qual ainda lhe faltava, é certo, a necessaria fortaleza; mas para isso empregou atardados esforços para descaptivar a Associação dessa especie de aviltante dependencia, que lhe entorpecia a ação, e quebrava o prestígio; e, graças ao espirito de dignidade que anima a benemerita corporação commercial do Rio Grande, no dia 30 de Agosto de 1847, abriram-se os alicerces do edifício que a expensas suas manda construir a Associação

155

Os apontamentos históricos trazem informações e reproduções de documentos sobre acontecimentos políticos e econômicos da formação histórica local. Na fotografia a Câmara do Comércio no ano de 1865.

Associação dos Práticos,  
 Club Commercial,  
 Club Germania,  
 Beneficente das Senhoras,  
 Mutual Cooperación Uruguaya,  
 Centro Espanhol,  
 Recreio Operario,  
 Congresso Portuguez D. Luiz I,  
 Centro Republicano,  
 Protetora das Famílias,  
 União dos Trabalhadores da Estiva,  
 Club de Regatas,  
 Club Sport.

TELEGRAPHHO NACIONAL

REDE TELEGRAPHICA.—Entre todos os Estados tem esta a mais extensa rede telegráfica e maior número de estações.

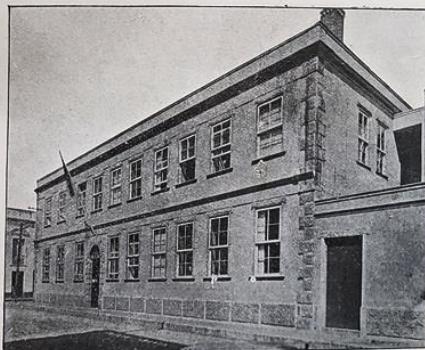
Conta o Esdo actualmente, 35 estações telegraphicas, sendo: Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Jaguarão, Uruguyana, Sant'Anna do Livramento, S. Gabriel, Alegre-

te, Cachoeira do Sul, Santa Maria, S. Borja, Cruz Alta, Quarahy, Pontal da Barra, Torres, Conceição do Arroio, S. João de Camabuam, S. Lourenço, Arroio Grande, Cangussu, Piratini, Cacimbinhas, D. Pedrito, Triunpho, Taquary, Margem, Rio Pardo, Caçapa, Rosário, S. José do Norte, Santa Cruz, Cruz Alta e Passo Fundo.

A extensão total das linhas existentes, contada de estação a estação, é de 2,380 metros.

São duplas as linhas de Torres a Jaguário, do Rio Grande, Pelotas, Margem a Uruguyana; e triplice a de Porto Alegre a Margem; as mais são simples e reunidas áquellas dão um desenvolvimento total de fio de 3.795 metros.

A rede telegráfica do Estado, liga em Jaguário e em Sant'Anna do Livramento com a da Republica Oriental do Uruguay, havendo n'este último ponto uma interrupção de 300 metros, em Uruguyana liga-se com a rede da Confederação Argentina, e n'esta cidade com o Cabo-Sul americano.



CABO SUB-MARINO

FOI inaugurado a 12 de Março de 1847. Sua media de serviços recebidos e transmittidos 100 telegrammas.

O seu pessoal: chefe W. P. Slater, tele-

graphistas: srs: J. B. Ruedet, A. J. Tromper, A. J. Bonen, E. A. Jochinsen, Er. J. J. Baugarten, J. B. Connopbell, praticante, J. B. Baugarten, guarda-fio, F. Jochinson, carteiro, Mario Lobo.



UNIÃO OPERARIA

**A**Sociedade UNIÃO OPERARIA é um instituição particular, de carácter internacional, instrutiva, benficiente, re-creativa e de luta, pois que visa defender os interesses das classes que representa contra os do patronato.

Fundada por um grupo de operários rudes mas sinceros, á 13 de Dezembro de 1893, inaugurou-se oficialmente a 1º Maio de 1894, com a primeira manifestação de carácter socialista que se fez no Rio Grande, chamando desse modo sobre si a atenção pública.

Após dez annos de luta em prol dos seus ideias, sofreu grande modificação em suas tendencias, de modo que é hoje uma associação simplesmente instrutiva, benficiente, recreativa e mutualista, abandonando os princípios reivindicadores, o que lhe valeu extraordinária quebra de importancia social, posto que augmentasse economicamente.

Em 1899, contava aproximadamente 1000 associados, hoje não alcança 500.

Então, o seu fundo social era de 5:000\$, pouco mais ou menos, hoje é proprietária: tem o edifício vasto e commodo que a photographia representa e varias dependencias no mesmo terreno, além de uma quadra de ter-

reno proximo aos coros de are'a, logar de muito futuro, calculado tudo em 40:000\$000 aproximadamente, devendo no entanto uma terça parte.

Mantem collegios diurnos para ambos os sexos, frequentados pelos filhos dos associados com numero superior a 100, diariamente, ensinando-se trabalhos de agulha ás alumnas.

Tem montepio, facultativo, para os socios, oferecendo-lhes 25000 d'áriamente, quando impossibilitados de trabalharem.

Também possue um amparo mutuo mortuário, pelo qual todos os associados, mediante o pagamento de 500 réis por obito de cada um, tem o direito ao enterro ou a importancia de 150\$000.

No seu espacoso edificio, ha um palco onde se dão espetaculos mensais, para o que ha constituido um excelente gremio dramático.

Também possue bilhares e outros jogos de salão, proprios para diversão e recreio dos socios.

Finalmente, a *União Operaria* é uma das associações locais que goza de geral estima e que muito tem contribuido para o engrandecimento moral e material do Rio Grande; mas o operariado não a procura com o ent.

159

A União Operária foi fundada em 1893 e consistiu na mais importante organização operária criada na cidade do Rio Grande.

## THEATROS

No Rio Grande existem dois theatros, sendo um á rua General Baccellar

O 7 de Setembro foi construido em 1835 por uma associação particular.

Sua capacidade é de 1.200 pessoas tendo 30 camarotes, 400 cadeiras 600 geras.

Deixa de apparecer sua photographia por não ter importancia alguma sua edificação e ser o frontespicio um grande portão de ferro.

Este teatro acha-se actualmente em mau estado, mal cuidado.

Passando por alguma reforça pode ser aproveitável e o público lucraria bastante pois seu aspecto é elegante.

- O - O -

**POLYTHEAMA**—Teve seu principio na praça General Telles ao lado do Correio, sendo seu proprietario o sr. Albano Pereira, sympathico portuguêz e alma nobre, teve a iniciativa de reconstrução e transference, erguendo-o á rua Andradass.

Hoje é seu proprietario o sr. Antônio Marques Oliveira Rey.

Sua capacidade é de 1.600 pessoas, tem



POLYTHEAMA RIO-GRANDENSE

um excellente picadeiro e scenario vastos. N'elle tem trabalhado grandes companhias equestres e gymnasticas que nos tem visitado e diversas companhias dramáticas, de operas e operetas, para cujo fim foi ultimamente reformatado com grandes melhoramentos que necessitava para comodidade do público como podem apreciar na photographia que publicamos.



POLYTHEAMA RIO-GRANDENSE

Fotografias do teatro Politheama construído na década de 1880 e que perdurou até sua demolição nos anos 1950.





A igreja da Venerável Ordem 3<sup>a</sup> de S. Francisco de Assis, é um pequeno templo de antiga construção e sobre sua edificação e fundação da Ordem apenas, a custo, obtemos os seguintes pormenores:

Está edificada á rua Marechal Floriano.

Os irmãos da 3<sup>a</sup> Ordem da Penitência de S. Francisco de Viamão, Francisco Correia da Cunha, Francisco Xavier de Amorim, José Vieira da Cunha, José de Ázevedo Marques, José Martins de Oliveira, Manoel Ferreira Guimarães, padre José Ignacio dos Santos Pereira, Francisco Xavier Aragão, Manoel Antonio de Amorim, Pedro Gonçalves, Miguel da Cunha Pereira, João da Silva Miranda, José Correia Pestana, Francisco Pereira de Carvalho, Vicente Alves, Pedro Lopes, Manoel Luiz Lamas, Francisco Corrêa Gomes, Henrique José de Lima e outros que há longa data residiam na então villa de S. Pedro do Rio Grande e que na igreja matriz tinham edificado um altar em que collocaram as imagens de S. Francisco de Assis e de N. S. da Conceição, padroeira da Ordem, requereram um comissário allegando acharem-se desde a invasão da villa destituídos de quem os guiasse e pedindo ao mesmo tempo para ficarem independentes da Ordem de Viamão, pela razão da grande distancia que mediava entre a villa e aquele logar, e então por patente de 19 de Setembro de 1781, assignada por frei José dos Santos Passos, ministro provincial de S. Francisco do Rio de Janeiro e frei Antonio da Natividade Carneiro, pro-secretario, foi nomeado comissário delegado o professo da Ordem 3<sup>a</sup> de S. Francisco, o padre José Gomes de Faria, vigário encomendado da villa do Rio Grande.

A sua primeira eleição canonica teve lugar nesse mesmo anno.

Em virtude de uma provisão do bispo diocesano, o brigadeiro Raphael Pinto Bandeira, deu começo a capela que existe, mas como não podesse concluir-a por embaraços



*Igreja da V. O. de S. Francisco de Assis*

que então encontrou, por escriptura de 8 de Janeiro de 1794, fez doação do terreno e das bemfeitorias existentes, á Ordem, afim de que fosse concluída pelos irmãos a mesma capella.

Aos 29 de Outubro de 1814, em sessão de mesa presidida pelo ministro e comissário da Ordem, padre Francisco Ignacio da Silveira, foi por unanimidade deliberado, que se doasse á Matriz o altar que a Ordem tinha na mesma, com todos os seus ornamentos, para nela serem collocadas as imagens de S. Pedro e S. Paulo, padroeiros da mesma Matriz, que nella existiam sem altar, visto que delle não precisavam mais em consequencia de n'aquella data já terem trasladado para a capella as imagens de S. Francisco de Assis e de N. S. da Conceição.

Em 30 de Junho de 1832, pelo exmº e revmº Visitador Soledade, teve a mesma Ordem permissão para expor com todas as solemnidades o Santissimo Sacramento e suas festividades, sem dependencia de novas provisões e dispensada de qualquer onus pelo seu estado de pobreza.

Muitos irmãos bemfeiteiros conta esta Ordem, sobressaindo o sr. Francisco Antonio Afonso, que em alfaias doou para mais de quatro contos de réis.

Capela de São Francisco inaugurada em 1814.



Igreja Matriz

APONTAMENTOS  
HISTORICOS, TOPOGRAPHICOS  
E DESCRIPTIVOS DA CIDADE  
do Rio Grande e seu progresso



RIO GRANDE tem unicamente uma freguezia, contando 5 igrejas e 6 casas pelas.

A igreja Matriz sita a praça Dr. Pio, é antiga e se m. architetura.

A freguezia foi creada por provisão de 6 de Agosto de 1737.

A sua pedra fundamental foi collocada a

25 de Agosto de 1754, no reinado de D. José o governo do general Gomes Freire de Andrade.

Na Matriz estão eretas as irmandades: do Santíssimo Sacramento.

Pelos livros desta irmandade, se deprehende que foi ella creada em 13 de Dezembro de 1779.

O seu ultimo compromisso e approvado, quanto a parte religiosa, pelo falecido vigário capitular Juliano de Faria Lobato em 6 de Junho de 1860 e pela parte civil pela lei provincial n. 487, de Janeiro de 1862; a Irmandade de S. Pedro, igualmente fundada com a do Santíssimo Sacramento, as de N. S. do Rosario, Sant'Anna, S. Miguel e Almas, N. S. das Dores e S. Benedicto, apesar de investigações, não podemos saber com certeza a data da instituição de algumas dessas irmandades.

1348.—RELOGIO DE SINO, COLLOCADO  
EM UMA DAS TORRES DA MATRIZ

Por occasião da augusta visita de suas magestades imperiaes á província, os habitantes da cidade, a convite da camara, sub screveram com avultada quantia para os festejos com que solemnisou-se a chegada dos augustos viajantes, e sobrando parte do producto dessa subscricção, foi posta ella a disposição da camara, a qual com assentimento da maior parte dos interessados, mandou vir um relógio de sino, que foi collocado em uma das torres pa Matriz. com o auxilio de mais 573\$173 supridos pelos cofres da municipalidade.



Igreja Matriz/Catedral de São Pedro. Inaugurada em 1755.

FABRICA

## RHEINGANTZ

**F**undada em 1874, pelo nosso illustre e operoso patrício sr. commandador Carlos Guilherme Rheingantz, a fabrica de tecidos que tem o nome do seu fundador, começo logo a funcionar nesta cidade.

Augmentada em 1876, de então para cá vem recebendo grandes e sucessivos melhoriamentos, de forma a ser o importantíssimo estabelecimento que é actualmente, com a maior honra para a industria rio-prandense.

Em 1891, foi transformada em sociedade anonyma, sob a firma de Companhia União Fabril, com o capital de 3.500 contos de réis integralizados.

O edificio acha-se situado á rua Rheingantz, na Cidade Nova, proximo ao cemiterio.

E' vasto e bem construido especialmente para aquele fim, conforme as melhores regras de construção desta natureza.

Occupa o principal edificio uma area de de 3.500 metros quadrados, tem 35 janellas de frente e outras de fundo e 28 de cada lado.

Possue essa companhia, hoje, trez fabricas :

De tecidos de lã, que produz cobertores, pannos, diagonaes, casemiras, baetas, baetilhas, flanellas, sarjas, cassinetas, ponchos e chales de diversas qualidades. A esta fabrica adicionou-se em 1904 uma fiacção de fio penteadoo (worsted) produzido com lãs rio-grandenses, e que representa a primeira tentativa feita no Brazil neste ramo especial da industria dos lanifícios.

De tecidos de algodão, que produz tecidos brancos e riscados, grossos e finos.

De anagiens, produzindo diversas marcas desse artigo, para ensaque de cereaes, café, fumo, minereo, etc. Tambem fabrica trilhos de juta para corredor.

Na fabrica de lãs emprega-se materia prima fina, mestiça e grossa, tendo diminuido a producção desta ultima no Estado, devido aos cruzamentos com classes mais finas. A fabrica

tem procurado animar, mediante pagamento de preços mais altos, a producção, ao lado das merinas, de outras classes de lãs, especialmente as cruzas Lincoln.

Na fabrica de algodões, emprega-se principalmente o algodão em rama, de Pernambuco; e na de anagiens consomme-se juta importada da Escossia.

A fabrica de tecidos de lã possue quatrocentas máquinas para lavar, abrir, limpar, tirar carapichos, cardar, pentear, fazer fios, enrolar, dobrar, urdir telas, teares de varios sistemas, máquinas de apisoar ou fular, levantar pello nos tecidos, lavar as peças e enxugal-as, carbonizar partículas vegetaes, tingir de todas as cores, inclusive indigo, aparar o pello, lustrar, escovar, decatar, prensar, medir e enfardar, em summa, todos os apparelhos necessarios para da la suje e em bruto produzir fazendas as mais variadas e perfeiamente acabadas, como as melhores similares da Europa.

A fabrica de algodões tem perto de 300 máquinas para preparar os fios e as fazendas

Possue tambem a Companhia officinas completas de carpintaria, ferraria, fundição de ferro e metal, funilaria, todas montadas com os mais aperfeiçoados machinismos, e com pessoal competente para realizar quaesquer concertos ou fabricar quasi todos os pertences de máquinas, tendo mesmo construido algumas novas.

Existe ainda uma saboaria, que fornece todo o sabão consumido nos tres estabelecimentos fabris.

Um aperfeiçoadoo e sufficiente material para extinção de incendios, completa os machinismos das importantes fabricas, mantendo a companhia um corpo de bombeiros, composto de operarios.

A Companhia União Fabril dá trabalho nas suas officinas seguramente a uns 1.000 operarios, entre homens, mulheres e creanças. Possue mais de cem casas de moradia para operarios, bem como um edificio para aulas, consultorio medico, biblioteca e salas de recreio tambem para os operarios.

Além disso, patrocina uma sociedade beneficente, que fornece tratamento medico, remedio e dinheiro aos socios enfermos, e um

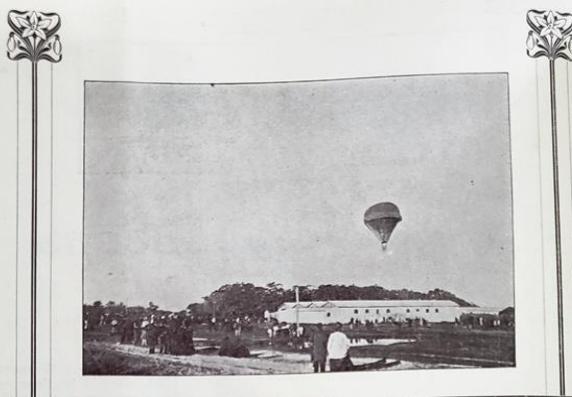
39

A fábrica têxtil Rheingantz foi a primeira grande indústria do Rio Grande do Sul. Fundada em 1874.



*Antigo edifício, onde funciona hoje a Intendencia Municipal.*

Rara imagem do Casarão do Rasgado que foi construído em 1824. Foi modificado o estilo arquitetônico e reinaugurado em 1900 para sediar a Intendência Municipal.



## O "GRANADA"

INTERESSANTE ESPECTACULO

No Parque do Rio Grande, a 18 de Julho de 1909

 O MAGNIFICO dia, pleno de luz e de amena temperatura, não só permitiu a ascenção do *Granada*, como ofereceu motivo para um espetáculo interessante, no *Parque Rio Grandense*, pela multidão popular que affluio aniosia por apreciar a prova aérosata do intrepido capitão Magalhães Costa.

Pouco depois de meio dia, começaram as grandes levas de homens, mulheres e crianças, nos bondes da *Viação Rio Grandense*, que fregavam de 10 em 10 minutos, e a pé.

Uma verdadeira romaria, constante, ininterrupta!

A 1 1/4 da tarde, partiu o primeiro trem, contractado pelos srs. Rios & Cavalcanti, levando 5 carros completamente cheios de povo, inclusive pessoas de pé nas plataformas.

Seguiram-se-lhe mais tres comboios de 6 carros cada um, que, como o precedente foram completamente *attestados* de gente.

Venderam-se 3.564 passagens, de bondes e 1.600 passagens de trem afá, os passes de favor, etc.

O serviço de bondes feito com a possível ordem e regularidade, não se dando felizmente nem um desastre.

O mesmo se pôde dizer quanto ao trafego

de trens, se bem que fossem insuficientes os comboios para fazer o transporte com a precisa normalidade.

Transitaram tambem muitas exmas. famílias, em carros particulares e de praça.

A multidão que enchiu literalmente o *Parque*, e se movimentava nas imediações do mesmo, era superior a doze mil pessoas, das quaes grande parte fez o trajecto a pé, devido e insuficiencia dos meios de locomoção.

No *Parque* tocava alternadamente a banda *União Musical*.

Foram vendidas alli 1.600 bilhetes de ingresso a 1\$000.

Quando se não esperavam mais espetáculos, começaram os preparativos para a ascensão.

Seriam 3 e 15 minutos, quando principiou o enchimento do *Granada*, a ar quente, produzido por um forno, previamente construído no redondel do jardim.

Durou 37 minutos o trabalho de enchimento, que foi feito com a ajuda de auxiliares do capitão Magalhães Costa e sob a direcção desse.

Infelizmente o vento que pela manhã soprava na direcção de sudueste, roncou para nordeste, dificultando assim a ascensão através da

Exibição, em 1909, do Balão *Granada*, no Parque Rio-Grandense (atual Parque do Trabalhador). O balonista era o português Magalhães Costa e mais de 12.000 pessoas assistiram a apresentação.



Esboço da fachada do Club Caixeiral em 1911. O prédio foi finalizado em 1912 e se tornou um dos principais espaços de sociabilidade da cidade. Atualmente, está em ruínas.



Monumento-túmulo que guarda os restos mortais de Bento Gonçalves da Silva. Escultura do português Teixeira Lopes foi inaugurado em 20 de setembro de 1909.



Amílcar reproduz muitas fotografias antigas, que não são de sua autoria. Neste caso, dois clichês da Rua Marechal Floriano entre 1865-1870.

BOM DIA, BOA TARDE, BOA NOUTE

«Bom dia», disse á rosa o lírio branco,  
A rosa tinha a cór avermelhada,  
E faceira por ser aveludada,  
Não fez ao lírio comprimento franco.

«Boa tarde», disse, pois, de certo flanco,  
Uma flor que se achava abandonada,  
Pela qual se mostrava interessada  
Outra flor que do peito não arranço...

«Boa route», disse então uma saudade,  
Uma saudade roxa como existe,  
A' outra flor chamada mocidade.

O lírio branco,—o dia que persiste,  
A rosa,—a tarde linda, uma deidade,  
A saudade,—uma noite muito triste!

Rio Grande.

CYPRIANO PORTO ALEGRE,

CROMO

Ao collo tendo um filhinho,  
Ha poucos dias nascido,  
Embala-o a mãe com carinho  
—Materno seio aquecido.

Da sala, quieto, a um cantinho,  
Brinca o Juquinha entretido.  
Amãí avista em caminho  
Da casa o chefe, o marido.

—«Sophia, ponha o jantar,»  
Grita a dama p'ra a cozinha,  
Indo o filhinho deitar,

Chega o marido. Eis que vai  
Ao seu encontro o Juquinha,  
Ediz: Abença, papai!

MARIO DA'LVA.

SONETO

Mas levar assim a vida...  
Ver as estrelas brilhando,  
Ouvir as aves cantando  
E ter a alma dolorida,

E' como a flor resequida,  
E' como o sol expirando,  
O dia extremo abraçando  
Num olhar de despedida!

Se alguma vez eu sortir,  
Se alguma luz refulgar  
Por entre tanta amargura,

Não cuides que é de esperança:  
As flores brotam, creança,  
Tambem sobre a sepultura!

EDUARDO ARAUJO.

Os poemas e também as crônicas estão presentes na Revista.

# INDICADOR UTIL

## CORPO MEDICO LOCAL

Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar, rua 24 de Maio, n. 152.  
Dr. Emilio Cernofsky, rua Andrade Neves n. 95.  
Dr. Silvestre Guahyba Rache, rua Vileta, n. 63.  
Dr. João M. Ramos, — Pharmacia Rio Branco.  
Dr. Miguel Moreira, praça Sete de Setembro, n. 1.  
Dr. Leonel Gomes Velho, rua Marechal Floriano, n. 58.  
Dr. Pio Angelo da Silva, rua Conselheiro Pinto Lima, n. 5.  
Dr. J. Ramussen, rua 24 de Maio n. 23.  
Dr. Talamo, rua Francisco Marques, n. 1.  
Dr. A. Duprat, rua Marechal Floriano, n. 337.  
Dr. Belmiro Pégas, rua General Bacellar, n. 160.  
Dr. Adolpho P. A. Corrêa, rua Benjamin Constant, n. 102.  
Dr. Octaviano Goulart, rua 24 de Maio n. 152.  
Dr. João Dias de la Rocha, rua General Bacellar, n. 150.  
Dr. Dr. Carlos R. Gabaglia, rua Marechal Floriano, n. 182.

Dr. Miró Alves, rua Yatahy, n. 51.

Dr. Caetano Cupola, rua 20 de Fevereiro, n. 195.

Dr. Angelo Gattoni, rua Andrada, n. 90.

## ADVOGADOS

Dr. Alcides Lima, rua Conselheiro Pinto Lima, n. 3.

Dr. Domingos Vaz Dias, rua General Bacellar, n. 149.

Dr. Fabio Alexandrino Reis e Silva, rua General Osorio.

Dr. José Domingos Rache, rua Benjamin Constant.

Dr. Joaquim Gomes de Campos, rua Marechal Floriano.

## ADVOGADOS PROVISIONADOS

Adolpho Freire, rua Barão de Cotelipe.

Manoel de Freitas Noronha, rua Zallony.

## NOTARIOS

1º cartorio.—Coronel Abel Gomes da Costa e Silva.

2º cartorio.—Coronel Cândido Augusto de Miranda.

Escrivães civil e crime.—Major Carlos Miller e Emílio Maurell.

Orphãos e auentes—Capitão Miguel da Costa Pereira e tenente-coronel Pedro Goulart dos Santos.

## BONDS RIO-GRANDENSES

### HORARIO DE VERÃO

IDA.—Pela linha Norte ao Cemiterio ás 6,55 e ás 7,20 da Cadeia até ás 8,05 da noite, todos os 55 e 20 minutos.

E pela linha Sul ao Cemiterio ás 6,20 e 6,45 da Macega, até ás 8,45 da noite.

IDA—Pela linha Norte ao Poester sahida ás 6,35 da Marítima, até ás 8,35, em todos os 35 minutos.

Pela linha Sul ao Parque sahida todas as horas da Macega.

Relação de profissionais liberais como médicos, advogados e notários no ano de 1911.

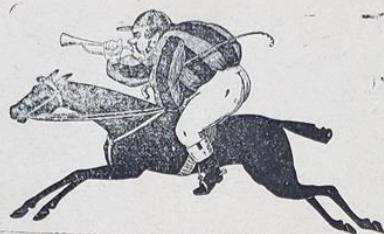
# Annuncios

de

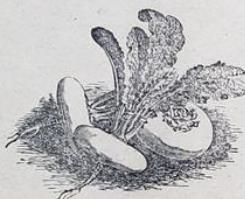
casas

# recomendaveis





## Chamamos atenção

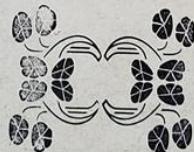


da pessoas interessadas  
para o novo e variado sor-  
timento de sementes de  
Hortiças que acaba de  
receber



**BROMBERG & C.**  
**SECÇÃO DE VAREJO**

—RUA GENERAL BACELLAR N. 146 — RIO GRANDE. —



# BROMBERG & C.



## Secção de varejo

IMPORTAÇÃO DE FERRAGENS, TINTAS E MIUDEZAS  
ESPECIALIDADE EM OBRAS DE FERRO ESMALTADO  
ARMAS DE FOGO, SEMENTES DE HORTALIÇA E OBJECTOS PARA USO DOMESTICO  
SORTIMENTO COMPLETO DE TRENS DE COZINHA E FOGÕES E  
UM VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS SANITARIOS

Rua General Bacellar  
N. 146

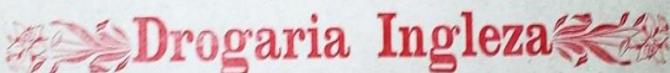
19

# CHÁ GEISHA

É UMA ESPECIALIDADE DELICADÍSSIMA TANTO EM AROMA COMO EM SUAS QUALIDADES REFRESCANTES

PACOTES DE 100 E 250 GRAMMAS

IMPORTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTE ESTADO PELA

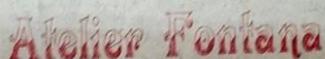
Drogaria Ingleza

## CARTÕES POSTAIS

GRANDE COLLEÇÃO

VISTAS DA CIDADE DO RIO GRANDE, RUAS, PRACAS, IOREJAS, EDÍFIOS PÚBLICOS, FÁBRICAS, ETC.

VALORES A 30000 CENTAVOS

Atelier Fontana



# FABRICA

DE BISCOUTOS

E CONSERVAS

LEAL, SANTOS & Comp.

RIO GRANDE DO SUL

---

Unico que tem obtido os primeiros premios  
em todas as  
exposições a que tem concorrido

Reproduzimos algumas impressõ dos collegas  
*O Tempo* e *Dixrio Popu'ar*

---



PRÓGESSO tão rapido da industria de conservas que, em alguns annos, tornou-se para o progresso da cidade do Rio Grande, uma das mais importantes fontes de receita, foi conduzido desde o seu inicio por alguns homens de reconhecido valor, dos

A Leal Santos & Cia. foi fundada por dois portugueses em 1889. Nos anos seguintes, obteve projeção nacional com a venda de enlatados de frutas, peixes e especialmente bolachas.

# CASA MOLL

RUA GENERAL BACELLAR N. 115



Lampeões, vidros, torcidas louças, porcelanas, objectos para uso doméstico  
— Lampadas «Fulgar» de filamento metálico, 75,0% economia corrente eléctrica.

Grande sortimento de obras de ferro esmaltado.

Apparelhos de porcellana e granito floridos para lavatorios, para jantar, café e  
chá, variado sortimento de talheres do mais fino metal até o simples de ferro.

Artigos de vidro, floreiros, centros, etc.

Variado e completo sortimento de copos e calices para serviço de mel  
bonito sortimento de copos e chicaras a phantazia proprio para presentes.

Fogareiros para kerozene e espirito.

Fogões e camas de ferro de E. Berta e Pedro Wallig.

OFFICINA DE FUNILEIRO

— RIO GRANDE —

# Banco do Commercio de Porto Alegre

Sede: Porto Alegre--Filiaes: Rio Grande e Santa Maria

Capital social 5.000.000\$000

» realizado 2.750.000\$000

Fundo de reserva 800.000\$000

O Banco do Commercio de Porto Alegre, fundado em 1895, faz empréstimo  
sob hypothecas, fianças e cauções de títulos.

Desconta notas promissórias, letras de cambio sobre praça do paiz e do ex-

trangeiro, transfere fundos para qualquer praça.

Recebe dinheiro em depósito a prazo fixo, aviso prévio e livre retirada.

Acceita depósitos de pequenas quantias, a começar de 20\$000, em suas Caixas

“Depósitos Populares” autorizadas pelo Governo Federal.

Filial no Rio Grande: Rua Marechal Floriano n. 157.



# A VIOLETA

LOJA DE FAZENDAS, ROUPAS FEITAS,  
MIUDEZAS, CHAPÉOS, PERFUMARIAS, ETC.

Toda a existencia é completamente nova e variadíssima, do mais apurado gosto, conforme, atestado eloquente firmado pelo público de bom gosto, o que cooperou para que A VIOLETA, fosse distinguida com o - PRIMEIRO PREMIO DE FAZENDAS, no concurso de 15 de Novembro de 1910.

# A VIOLETA

DE

## ROQUE AITA

RUA GENERAL BACELLAR Ns. 137 E 139, ESQUINA DA RUA ZALONY

— RIO GRANDE —

# Bazar de Móveis

DE

## AMANCIO SILVA

Antiga CASA KAPPEL

Grande depósito de móveis, dos mais modestos aos mais luxuosos.

Importação de tapetes, cortinas, transparentes, etc.

Grande e variado sortimento. Preços sem competência.

Oficinas de marcenaria, carpintaria e colchoaria.

*Acceita-se encomendas de móveis. Encarrega-se de instalações para casamentos, etc., etc.*

Ruas: General Bacellar, n. 71 e Paysandú n. 76.  
Telephone n. 68 — Rio Grande do Sul. — Endereço telegráfico — **AMANCIO**

**AO PÊGAS FILHO**  
LOJA DE FAZENDAS

*Rua Marechal Floriano n. 303, esquina da igreja S. Francisco*  
*Em frente à praça General Telles*

**CASA DE PLATIBANDA ARTE NOVA**

Fructuoso Pégas, proprietario da barateira Loja de Fazendas ==AO PEGAS, avisa que para melhor attender a sua numerosa freguezia, resol-  
veu mudar sua casa de negocio para o espacoso predio, situado à rua Ma-  
rechal Floriano n.º 303, esquina fronteira da igreja S. Francisco.

—RIO GRANDE—

---

**A' Pendula**  
**Rio-Grandense**

**Reclojoaria e ourivesaria**  
DE

**JOSE MASETTI**

Rua General Bacellar 159  
—RIO GRANDE—

Vende relogios, pendulas, joias; de todo valor  
em prestações semanaes; com direito a premio  
em sorteio, correndo este com a loteria da Capi-  
tal Federal.

Unica casa que dispõe de uma secção espe-  
cial para as encomendas de fóra que são des-  
pachadas pelo correio no mesmo dia.



---

**Fabrica DE Vassouras**

FUNDADA EM 1889

Premiada na exposição do Rio de Janeiro, em 1908

**DE MANOEL AMADO**  
FABRICA DE VASSOURAS, ESPANADORES E MALLAS

Importação directa

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—AMADO.  
Rua 24 de Maio n. 180  
—RIO GRANDE—



## Referências Bibliográficas

ALMANAQUE LAEMERT Laemert para 1914. Rio de Janeiro, Laemert, 1914.

COPSTEIN, Raphael. Evolução urbana de Rio Grande. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RS*. Porto Alegre: n.122, 1982.

COSTA, Alfredo. *O Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1922.

LLOYD, Reginald (Org.). *Impressões do Brazil no Seculo Vinte*. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company, Ltd., 1913.

MARTINS, Solismar. *Cidade do Rio Grande*: industrialização e urbanização. Rio Grande: Edfurg, 2006.

MENDONÇA, Cledenir Vergara. Banhados: versões, construções discursivas acerca de um crime – a tradição oral. Rio Grande: Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em História/FURG, 2007.

PAULITSCH, Vivian. *Rheingantz*: uma vila operária. Rio Grande: Editora da FURG, 2008

PIMENTEL, Fortunato. *Aspectos Gerais do Município do Rio Grande*. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1943.

PRADEL, Antonio. *Histórico da Barra do Rio Grande*. Rio Grande: Câmara do Comércio, 1979.

FONTANA, Amílcar. *Rio Grande do Sul: Revista Ilustrada de Literatura, Ciência e Arte*. Acompanhada com apontamentos Históricos, Topográficos, Descritivos, Comerciais e Industriais da cidade do Rio Grande e seu progresso até a presente data. Rio Grande: Atelier Fontana, 1910-1911, n. 1 a 7.

TORRES, Luiz Henrique. *História do Município do Rio Grande*. Rio Grande: Pluscom, 2015.



# COLEÇÃO RIO-GRANDENSE

A **Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização** e a **Biblioteca Rio-Grandense** reuniram esforços para editar a *Coleção Rio-Grandense*. Mais meridional unidade político-administrativa brasileira, o Rio Grande do Sul, tem uma formação prenhe em peculiaridades em relação às demais regiões do Brasil, estabelecendo-se uma sociedade original em vários de seus fundamentos. Da época colonial à contemporaneidade, a terra e a gente sul-rio-grandense foram edificadas a partir da indelével posição fronteiriça, resultando em verdadeira amálgama entre os condicionantes luso-brasileiros e platinos. A *Coleção Rio-Grandense* tem por intento fundamental a divulgação da produção intelectual acerca de variadas temáticas versando sobre o Rio Grande do Sul, com preferência para as abordagens de natureza cultural, histórica e literária.



**CIDH**

Cátedra Convidada FCT /Infante Dom Henrique  
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



ISBN: 978-85-67193-38-0

